Jornal do Comércio 91 ANOS

O Jornal de economia e negócios do RS

Fundado por J.C. Jarros - 1933

www.jornaldocomercio.com

Nº 239 - Ano 92

Porto Alegre, quarta-feira, 7 de maio de 2025

Venda avulsa R$ 6,50

Indicadores

6 de maio de 2025

B3

Volume: R$ 22,226 bi

+0,02

O Ibovespa mostrou estabilidade ao longo da sessão desta terça-feira que precede decisões sobre juros nos Estados Unidos e no Brasil. No fim, fechou em leve alta, aos 133.515 pontos.

No mês	No ano	Em 12 meses
-1,15%	+11%	+3,93%

Dólar

Comercial	5,7098/5,7108
Banco Central	5,7204/ 5,7210
Turismo	5,8300/5,9320

Euro

Comercial	6,4950/6,4950
Banco Central	6,4892/ 6,4905
Turismo	6,6000/6,7070

PENSAR A CIDADE

Regras para construir serão retiradas da lei do Plano Diretor de Porto Alegre

As regras para construir em Porto Alegre serão separadas do Plano Diretor. A intenção, defendida dois anos atrás pela consultoria Ernst & Young, que atende a prefeitura na revisão da lei, está agora indicada na Instrução Normativa que orientará os próximos prazos. A coluna Pensar a cidade teve acesso à minuta do documento. p. 18

CONJUNTURA p. 15

Congresso da Alemanha confirma novo primeiro-ministro

ODD ANDERSEN/AFP/JC

Conservador Friedrich Merz vai liderar o novo governo

Mercado prevê que BC elevará juros a 14,75%

Expectativa é de manutenção do ciclo de alta pelo Copom, desta vez com 0,5 ponto percentual p. 11

CÉSAR SILVESTRO/VAGÃO FILMES/JC

Quinta edição do evento, que ocorre em Bento Gonçalves, é oportunidade para exibir diferenciais de produtos e palco para novos rótulos p. 6

Feira Wine South America reúne 430 marcas de vinhos e movimenta a Serra

VATICANO p. 15

Sucessor do Papa Francisco começa a ser escolhido hoje

MINUTO VAREJO p. 9

Panvel expande operação e chega a 100 lojas em Santa Catarina

BRENO BAUER/JC

Comitiva da Malásia assinou parceria com Invest RS e Piratini

INOVAÇÃO

Governo gaúcho e Malásia estreitam relações para projeto de fábrica de semicondutores

O nome da parceira e o local no RS onde será construída a fábrica de encapsulamento e testes de semicondutores são segredo. Mas a possível joint venture entre a brasileira Tellescom Semicondutores com uma empresa da Malásia avançou. p. 5

opinião

opiniao@jornaldocomercio.com.br

/ EDITORIAL

Reforma do sistema elétrico e a livre concorrência

A proposta de reforma do setor elétrico elaborada pelo Ministério de Minas e Energia (MME) tem potencial para modernizar o sistema elétrico brasileiro e democratizar o acesso à energia, incentivando a concorrência. O texto foi encaminhado à Casa Civil e posteriormente será enviado ao Congresso Nacional via Medida Provisória (MP).

A nova política sugerida pelo Ministério de Minas e Energia é baseada em três pontos: justiça tarifária, liberdade para o consumidor e equilíbrio do setor. Entre as premissas, está a garantia ao acesso efetivo à eletricidade a todos os consumidores, muitos dos quais enfrentam dificuldades financeiras de arcar com os custos do serviço.

O MME sugere aprimorar a Tarifa Social e criar o Desconto Social de Energia Elétrica. Atualmente, a Tarifa Social oferece descontos de 10% a 65% até o limite de consumo de 220 kWh na conta de luz para inscritos no Cadastro Único ou no Benefício de Prestação Continuada (BPC). Pela proposta, será concedida gratuidade aos usuários que têm direito à tarifa social e que tenham consumo mensal de até 80 quilowatt-hora, o que deve beneficiar 16 milhões de famílias no País. Os valores economizados com a conta de luz poderão ser destinados a gastos com alimentação e moradia, entre outros.

A reforma também trata sobre a liberdade de escolha do fornecedor de energia, o que vai estimular a concorrência entre os distribuidores e se dará por meio da abertura total do mercado elétrico. Inicialmente, a adesão podia ser feita somente por usuários de alta tensão, denominado Grupo A, com demanda igual ou superior a 10.000 kW, como comércio e indústria. Desde janeiro de 2024, foi estendida a todos os consumidores ligados em alta tensão, independentemente da energia utilizada, o que beneficiou pequenas e médias empresas.

Agora, o governo pretende incluir o Grupo B, que são as unidades consumidoras da Baixa Tensão, contemplando também usuários residenciais e o meio rural. A Associação Brasileira dos Comercializadores de Energia (Abraceel) projeta que, ao ingressar no mercado livre de energia, essa fatia da população terá uma economia aproximada de R$ 35,8 bilhões por ano na conta de energia. A entrada dos novos grupos será feita de forma escalonada, começando a partir do final de 2026, e engloba, além da escolha do fornecedor, a fonte de energia contratada.

> A reforma do sistema elétrico, possibilitará avançar na competitividade e na eficiência energética

A abertura total do mercado livre de energia representará uma transformação no sistema elétrico nacional e uma adequação ao que já vem sendo feito em outros países. A reforma do sistema elétrico, possibilitará ao País avançar na competitividade e na eficiência energética.

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

jornaldocomercio | jornaldocomercio | JC_RS | JornaldoComercioRS | company/jornaldocomercio

REPRODUÇÃO/JC

Pescadores de Rio Grande, na Região Sul do Estado, vivem dificuldades mesmo após um ano da enchente. O município é considerado o maior produtor de pescados do Rio Grande do Sul, e a pesca artesanal, principalmente no Estuário da Lagoa dos Patos, é relevante tanto para a economia da cidade quanto para o sustento de milhares de famílias. Mire no QR Code e confira a reportagem em vídeo de Josimara Megiato para o JC Sul.

MARIANNE TORTORELLA/ESPECIAL/JC

O JC lança nesta quarta-feira o videocast Margem de Lucro, com bate-papo de alto nível sobre o universo da gestão empresarial, reunindo empresários e executivos com trajetória de sucesso. O primeiro convidado é Márcio Callage (CMO da Vulcabras). Cada episódio contará com um consultor e um convidado, além do mediador: Rafael Codonho. O programa tem curadoria da consultoria Frattini. Saiba mais acessando o QR Code.

Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

"É bastante preocupante que a proporção de jovens e adultos brasileiros no analfabetismo funcional esteja estática há tanto tempo. De 2018 para cá, não houve avanço." **Ana Lima,** coordenadora do estudo Indicador de Alfabetismo Funcional

"O estabelecimento do marco legal do Operador Logístico, além de conferir maior segurança jurídica, contribuirá sobremaneira para melhoria na prestação dos serviços de modo a incrementar o bem-estar de toda a população." **Lucas Ramos,** deputado federal (PSB-PE)

"Há certa desconfiança na retomada dos investimentos na região atingida pelas águas enquanto não houver garantia de conclusão da proteção da cidade contra novas cheias." **Shirley Dilecta Panizzi Fernandes,** presidente da CICS Canoas

"Todas as medidas que venham a trabalhar por um mercado mais regular, mais saudável, têm que ser louvadas." **João Carlos Dal'Aqua,** presidente do Sulpetro

"Pode parecer pouco dinheiro, no universo de R$ 450 bilhões do Plano Safra anterior. Mas é preciso lembrar que desse total, 75% são a juros livres e apenas 25% equalizados pelo governo. Então, R$ 358 milhões é bastante." **Antonio da Luz,** economista-chefe da Farsul

ALINA SOUZA/ARQUIVO/JC

Jornal do Comércio
O Jornal de economia e negócios do RS
www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Talvez você esteja se perguntando: Seguir Jesus como? Por qual caminho? Para onde? "Segui-lo enche o coração de alegria e dá sentido pleno à nossa existência, mas comporta dificuldades e renúncias, pois com muita frequência é preciso nadar contra a corrente" (Bento XVI). Se você quiser seguir Jesus, renuncie a tudo que vai contra os ensinamentos dele; tenha coragem para combater as investidas do inimigo, as perseguições e as tentações; fortaleça sua fé em Jesus como único e verdadeiro Salvador; ame a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo; negue-se a si mesmo e aceite sua cruz diária. Qual é sua resposta ao convite de Jesus?

Meditação

Senhor, fortalece-me e concede-me a graça de fazer da tua Palavra minha regra de vida, dizendo sim ao convite de Jesus, seguindo-o. Por Cristo, na fortaleza do Espírito Santo, amém!

Confirmação

"Segue-me!" (Mc 2,14)

Rosemary de Ross/Editora Paulinas

Começo de Conversa

Fernando Albrecht
fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

A próxima direção da Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina toma posse no dia 3 de junho. A presidente Miriam da Costa Oliveira será substituída pelo psiquiatra e psicanalista Sérgio de Paula Ramos.

A velha e boa São Sebastião do Caí

A cidade que foi responsável pelo progresso de todo o Vale do Caí comemora 130 anos de história. No início do século passado, as embarcações levavam banha de porco do porto da cidade para Porto Alegre e, na volta, traziam insumos para a colônia alemã. Antes da enchente de 2024, ainda se viam na localidade de Conceição resquícios da primeira eclusa da América Latina, inaugurada em 1920, possibilitando a navegação porque o Rio Caí era muito pedregoso e com baixo calado.

HEMELLY MARQUES /DIVULGAÇÃO/JC

Avenida complicada

Talvez a avenida Independência seja a mais complicada ou uma das mais complicadas de Porto Alegre. Estreita por natureza, enfrenta obras sem fim, caminhões carregando e descarregando mesmo na hora do pique, tudo piorado pelos nervosinhos na buzina. Além disso, o estreitamento da pista em alguns pontos resulta em quase-acidentes a todo momento.

Tem graça

O presidente do INSS, Gilberto Waller Júnior, deu entrevista para a CBN informando que o ressarcimento dos aposentados e pensionistas vítimas de fraude será feito de forma automática, nada de ter que ir ao banco. Essa é a boa notícia, mas, em seguida, ele alertou para que os aposentados não caiam em novo golpe. E isso é opção? Os vigaristas não pedem licença para fraudar.

As projeções dos shoppings

A Abrasce, entidade que reúne os shoppings centers do Brasil, divulgou as perspectivas para 2025 do setor. O fluxo de visitantes deve ter aumento de 3% em relação a 2024, e 75% esperam crescimento no fluxo. O incremento das vendas deve atingir 2,7% em relação a 2024, e a expectativa é de um tíquete médio de R$ 214,89, 1,5% maior que no ano anterior. Não são números superlativos, como se observa. Em Porto Alegre há alguns shoppings com apreciável número de lojas fechadas, mas cada caso é um caso.

Pioneirismo gaúcho

A 17ª edição do Melhores da Suinocultura Agriness acontece amanhã em Balneário Camboriú (SC). A consagração máxima leva o Prêmio Reynaldo Migliavacca, em homenagem ao gaúcho ex-presidente da ABCS (Associação Brasileira de Criadores de Suínos). Hoje, a Família Migliavacca está em Casca (RS).

O guincho que vem de baixo

Não o guincho de rebocar, o guinchar dos freios. De alguns anos para cá, parece que a manutenção dos ônibus da Capital esqueceu de eliminar esse desagradável som. Sabemos que é uma espécie de vitrificação causada pelas freadas constantes, mas, pombas, os coletivos não nasceram com a vocação de guinchar como macaquinhos.

Fiergs no Interior

Foi dada a largada do projeto Rota Fiergs, que promove a interiorização da entidade, fortalecendo sua atuação junto às indústrias de todo o Rio Grande do Sul. O evento de lançamento foi realizado no Espaço Cosmos, no Campus II da Universidade Feevale, em Novo Hamburgo. Durante o encontro, a entidade projetou investimentos, nos próximos dois anos, de até R$ 24 milhões para as duas regiões, que abrangem mais de 9 mil indústrias em 30 municípios.

Limite de paciência

Para a indústria norte-americana a guerra tarifária é boa, certo? Nem sempre. Muitos setores usam componentes fundamentais produzidos pelo país-alvo de Donald Trump. Talvez no longo prazo os efeitos para os norte-americanos sejam bons, mas não esqueçamos que no longo prazo todos estaremos mortos.

O cursinho de Odacir

Aos 82 anos, Odacir Klein se reinventa. Esta semana ele gravou o primeiro episódio de um curso sobre reforma tributária e as consequências para a cidadania. O projeto foi desenvolvido em parceria com a Cubo Filmes. Natural de Getúlio Vargas, Klein foi deputado federal, secretário e ministro, além de ocupar diversas outras funções públicas.

Não tem volta

Os carros submersos na enchente têm pouquíssimas chances de uma vida saudável. Começa pelos módulos das partes eletrônicas, passa pelas borrachas que não suportam água e não termina aí, porque a água da cheia tem de tudo quanto é porcaria, inclusive química e bactérias, não é boa para a saúde. O melhor é fazer o transplante das peças a quem interessar possa.

opinião

opiniao@jornaldocomercio.com.br

/ PALAVRA DO LEITOR

Candiota

economia

Candiota 3 volta a operar no mercado de curta prazo

Recomeço com segurança e proteção

A Termelétrica Candiota 3 voltou a operar no mercado de curto prazo (Jornal do Comércio, 29/04/2025). Entre as estratégias concretas de enfrentamento às mudanças climáticas, a primeira é a descarbonização da economia. O que significa tirar de cena os combustíveis fósseis, sobretudo o carvão, que é o mais poluente. Por outro lado, a descarbonização precisa ser justa e viável. Alguém tem que pagar a conta e não pode se dar em um ambiente sem transição. Por isso, para fechar a Candiota 3, é preciso definir um plano, com início, meio e fim, que aponte alternativas econômicas para a Candiota e Região. *(Marcelo Dutra da Silva)*

Candiota II

Velha e resistente usina hidrelétrica. *(Luiz Santos Rodrigues)*

Desabrigados da enchente

Um ano após a enchente que atingiu o Rio Grande do Sul, quase 400 pessoas seguem desabrigadas (JC, 05/05/2025). Muito triste a falta de gestão pública. O pior é não terem trabalhado para diminuir os impactos como no caso da Porto Alegre. *(Ernane Pfuller)*

Um ano da enchente

O maior desastre climático do Rio Grande do Sul está completando um ano (JC, 29/04/2025). Em Eldorado do Sul ainda se vê casas tortas, ruas vazias e tristezas em muitos olhos. *(Valdomiro Xavier)*

Roca Sales

O município de Roca Sales, no Vale do Taquari, convive com escombros e desânimo após desastre (JC,02/02/2025). Só promessas fajutas, e nada foi feito até agora, mas uma coisa é certa, não adianta querer insistir em embelezar a cidade e fazer de conta como se nada tivesse acontecido. Se não resolverem o problema das cheias fazendo obras de contenção e dragagem, tudo será em vão nessas cidades de beira de rio. *(Alexsandro Gobbi)*

Caldeira

Instituto Caldeira promove conferência sobre o legado das enchentes no RS (JC, 04/05/2025). O local simboliza a resistência e a recuperação diante das adversidades, além de ser um marco da resiliência da comunidade. *(Carlos Câmara)*

Carlos Lupi

Carlos Lupi, ministro da Previdência Social, pediu demissão após o escândalo dos descontos indevidos no INSS (JC, 02/05/2025). Demissão somente não basta. Que a justiça mostre ao povo brasileiro que é idônea. Que ele devolva tudo que roubou dos idosos. *(Ana Paula Vieta)*

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Ver o mundo com outros olhos

Bruno Schneider de Araujo

Problemas de visão impactam diretamente em diversas esferas da nossa vida: eles dificultam o aprendizado escolar, reduzem a produtividade no trabalho, comprometem a mobilidade de idosos e aumentam o risco de acidentes domésticos e no trânsito.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que 80% das causas de deficiência visual nos indivíduos de todo o mundo poderiam ser prevenidas ou tratadas com diagnóstico precoce e acompanhamento oftalmológico regular. São ações que compreendem uma atenção especial desde os primeiros anos de vida até a idade avançada.

Motivos para que este 7 de maio, Dia do Oftalmologista, represente uma data que vai além da homenagem à nossa profissão. Além de uma excelente oportunidade de refletir sobre o impacto silencioso, mas essencial, dos cuidados com a saúde ocular na vida de cada pessoa.

Como médico oftalmologista, posso relatar que cada paciente que volta a enxergar nitidamente depois de uma cirurgia ou criança que descobre as letras do mundo após colocar os primeiros óculos nos lembra por que escolhemos essa profissão. Ela significa melhorias na saúde, autonomia e um novo olhar para a vida.

Em tempos de tanta exposição a telas, envelhecimento populacional e de constantes desigualdades no acesso à saúde, o dia a dia vai além do trabalho em consultórios e hospitais. Nossa atuação também se expande para missões como educar a população sobre hábitos saudáveis para a visão, prevenir doenças silenciosas que podem comprometer a qualidade de vida e tratar com empatia e precisão técnica cada paciente.

Papel que a Sociedade de Oftalmologia do Rio Grande do Sul (SORIGS) vem desenvolvendo lado a lado com a população gaúcha. Assumimos o compromisso sincero com a educação em saúde ocular e no fortalecimento da especialidade. A oftalmologia combina tecnologia de ponta, conhecimento científico e responsabilidade social.

> O Dia do Oftalmologista representa uma data que vai além da homenagem à nossa profissão

Ao mesmo tempo, seguimos empenhados com a população do nosso estado. Um trabalho contínuo de promover campanhas de conscientização, mutirões de atendimentos oftalmológicos e ações educativas voltadas à prevenção de doenças oculares. Um entendimento de que cuidar da saúde dos olhos é investir no bem-estar e no desenvolvimento humano.

Presidente da Sociedade de Oftalmologia do Rio Grande do Sul (SORIGS)

STF e "Pejotização"

Gustavo Cauduro Hermes

Recente decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), proferida pelo ministro Gilmar Mendes, determinou a suspensão dos processos que tratam da "pejotização" e avocou a temática à Corte Máxima do país, para julgamento com repercussão geral, visando uniformizar o entendimento diante de decisões divergentes sobre o tema.

A "pejotização" tem sido entendida como prática de contratar trabalhadores como pessoas jurídicas ("PJs") em vez de empregados com direitos da CLT.

> Pelo histórico do STF, a tendência é de admitir a "pejotização" como mais uma forma de trabalho

Terceirização encontra amparo legal na Lei 6.019/74, atualizada em 2017 e admitida até para atividades-fim, já "pejotização" transita no "limbo" entre a prestação de serviços e o vínculo de emprego.

Terceirização consiste em contratar serviços, atividades; "pejotização" prevê contratação de trabalhadores e seus préstimos. E vínculo de emprego, por sua vez, pressupõe a contratação de trabalhadores mediante a coexistência de quatro requisitos simultâneos, a saber: pessoalidade, habitualidade, onerosidade e subordinação.

Quando a "pejotização" ostenta os requisitos do vínculo empregatício, corre-se o risco de que a prática seja reconhecida como uma tentativa de mascarar a relação de emprego e fraudar direitos.

A decisão do STF deve definir quais elementos devem ser considerados para diferenciar uma relação meramente comercial ou civil de uma relação de emprego.

Pelo histórico do STF, a tendência é de admitir a "pejotização" como mais uma forma de trabalho, valorizando a livre iniciativa, constitucionalmente garantida, provavelmente integrando alguns cuidados assemelhados aos do instituto da terceirização.

Questões relacionadas a parâmetros remuneratórios por disponibilidade de tempo, exigência de jornadas, imposição de ordens e exigências personalíssimas de execução devem ganhar destaque no aguardado julgamento, e o resultado certamente deve reforçar a importância de um contrato bem estruturado e implementado (no âmbito dos documentos e da prática/realidade).

Que venha uma decisão emblemática que esclareça condições para as respectivas contratações e afaste a insegurança jurídica vigente.

Sócio Responsável da Área Trabalhista Estratégica na Goulart & Lamb Advogados.

Leia o artigo "Desafios do uso do ChatGPT na educação", de Miguel Angelo Matiolla, em **www.jornaldocomercio.com**

economia

Editora: Fernanda Crancio
economia@jornaldocomercio.com.br

RS e Malásia avançam na área de semicondutores

Perspectiva é firmar parceria para instalação, a partir de 2026, de fábrica que atenda setores de telecomunicações e automotivo

/ MERCADO DIGITAL

Patricia Knebel
patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

O nome da empresa parceira e o local no Rio Grande do Sul onde será construída a fábrica de encapsulamento e testes de semicondutores ainda estão sendo guardados a sete chaves. Mas, a possibilidade de uma joint venture entre a brasileira Tellescom Semicondutores com uma companhia da Malásia avança ainda mais com a chegada de uma comitiva do país asiático para conhecer o Estado.

"O investimento será em torno de US$ 170 a US$ 200 milhões até a fábrica estar 100% operacional, em cerca de três anos. Estamos avançando para a formalização dessa parceria tecnológica para, então, começar a execução disso no segundo semestre desse ano", afirma o CEO da Tellescom Semicondutores, Ronaldo Aloise Júnior. Ele já havia participado do business setup da join venture entre a brasileira HT Micron e a sul coreana Hana Micron, em um modeo de parceria similar.

A perspectiva é que a fábrica comece a ser construída no início de 2026. O foco será atender o mercado de não memórias (que já está bem atendido no Brasil), mirando em soluções para telecomunicações e setor automotivo.

O executivo participou ontem da cerimônia de assinatura de um acordo de cooperação entre a Invest RS, agência de desenvolvimento do Estado, e a Malaysia Digital Economy Corporation (MDEC), na sede da Secretaria da Inovação, Ciência e Tecnologia (Sict).

Na ocasião, representantes do país puderam conhecer projetos da área de tecnologia do Estado. Ao longo do dia, a comitiva também participou de outras agendas na Capital, em ambientes como o Tecnopuc e o Instituto Caldeira.

Mais do que retribuir a visita feita pelo governo do Rio Grande do Sul recentemente à Malásia, a presença da delegação do país essa semana no Estado é mais um passo importante na construção de projetos em conjunto.

A diretora de Digital Exports do MDEC, Yvonne Yong, destacou similaridades entre o ecossistema de inovação do Rio Grande do Sul com o da Malásia. "Somos muito efetivos na área de games e também no setor de semicondutores. Poderemos trabalhar juntos em programas e iniciativas voltados para as startups e também para buscar possibilidades de investimentos e acesso a ambos os mercados", destacou.

BRENO BAUER/JC

Comitiva assinou acordo com Invest RS e Secretaria de Ciência e Tecnologia

Yvonne destaca o interesse do país em fazer com que as suas empresas tenham oportunidades em outros mercados. "Queremos ajudar as nossas empresas a saírem da Malásia, que possam expandir seus negócios e criar operações no Brasil", disse.

Com a assinatura do acordo, a ideia é estabelecer um relacionamento bilateral para o desenvolvimento de negócios entre a Malásia e o Rio Grande do Sul em setores estratégicos, incluindo Semicondutores, Smart Cities, Conteúdo Digital (Games e Entretenimento), Fintech e Cibersegurança.

"Temos grandes possibilidades para explorarmos juntos. Essa assinatura representa o nosso interesse de trabalhar juntos e encontrar oportunidades comuns" , disse o presidente da Invest RS, Rafael Prikladnicki.

Ele comenta que o que começou com um empreendedor gaúcho (Ronaldo Aloise Júnior) indo prospectar parceiros na Ásia acabou se ampliando e se transformando em uma agenda de prospecção de negócios entre Rio Grande do Sul e Malásia. "Queremos, realmente, abrir frentes de atração de investimentos e, porque não, de conexão das nossas empresas aqui com o mercado da Malásia", acrescenta Prikladnicki.

A possibilidade da joint venture de uma empresa com a Malásia e a Tellescom representaria mais uma operação de semicondutores no Rio Grande do Sul, que já conta com a Ceitec, EnSílica e Impinj. Há ainda a estimativa da vinda de uma empresa de Santa Catarina - negociação já estão acontecendo, mas sem maiores informações reveladas agora.

"A Tellescom tem conversado com a Sict há dois anos, um namoro longo. Com a chegada da Invest RS passamos a atuar de forma colaborativa para acelerar e viabilizar esse empreendimento", relata Simone Stülp, secretária de Inovação, Ciência e Tecnologia do Estado.

Com a sua vocação aliada a todas essas empresas e talentos formados aqui, o Rio Grande do Sul avança na busca pelo protagonismo nos semicondutores. Em 2024, o governo do Estado lançou o Programa Semicondutores RS, que prevê uma uma série de ações. O objetivo é tornar o ecossistema de inovação em semicondutores mais forte no Rio Grande do Sul.

"Estamos trabalhando tanto no viés de atração de empresas, como no fortalecimento das que aqui estão e a formação de pessoas. Sabemos que, no mundo, essas companhias se movimentam nesses setores onde há pessoas e produção do conhecimento", relata Simone.

Exportações do Estado atingem US$ 4,7 bilhões no primeiro trimestre de 2025

/ CONJUNTURA

Caren Mello
caren.mello@jcrs.com.br

As exportações do Rio Grande do Sul atingiram US$ 4,7 bilhões no primeiro trimestre de 2025, valor 10,9% superior ao registrado no mesmo período do ano passado. O crescimento equivale a US$ 462,4 milhões em termos absolutos. Com o avanço, o total exportado pelo Estado de janeiro a março de 2025 representa, em termos nominais, o terceiro maior da série histórica, iniciada em 1997.

O crescimento local foi na via contrária dos números nacionais, que tiveram queda em todos os Estados. A queda média nas demais unidades da federação foi de 5,1% no período analisado. Os dados foram divulgados ontem pelo Departamento de Economia e Estatística, vinculado à Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (DEE/SPGG). Ainda que o Rio Grande do Sul tenha sofrido os efeitos da crise climática no ano passado, não houve perdas significativas na agropecuária, segundo o pesquisador Ricardo Leães.

Os produtos mais exportados no trimestre foram: fumo não manufaturado (US$ 602,8 milhões), cereais (US$ 573,4 milhões), carne de frango (US$ 340,9 milhões), farelo de soja (US$ 271 milhões), celulose (US$ 267,0 milhões) e soja em grão (US$ 242,3 milhões). "Costumo dizer que, entre os 10 dos produtos mais exportados pelo RS, há pouca variação, Há 14 produtos que sempre estão entre os principais", explica.

O crescimento gaúcho nas exportações é o terceiro da série histórica, a partir de 1997, o que pode indicar boa perspectiva para o Estado.

Opinião Econômica

Cecilia Machado

Economista, professora da EPGE (Escola Brasileira de Economia e Finanças) da FGV

banrisul

Benefícios do choque China

Nos EUA, houve importante realocação de emprego da indústria para os serviços

A ascensão da China como grande potência manufatureira no mundo é comumente associada ao declínio da indústria nos outros países, sendo usada como argumento a favor da imposição de políticas protecionistas, como tarifas.

Para se ter ideia do que essa ascensão representa, a China produz cerca de 30% das manufaturas do mundo, ocupando hoje o primeiro lugar, que já foi dos Estados Unidos há apenas duas décadas. Depois que passou a integrar a Organização Mundial do Comércio, em 2001, a China se tornou o principal parceiro comercial de muitos países e desde 2009 é o maior exportador de bens do mundo.

Faz sentido que o aumento da competição dos produtos chineses gere impacto sobre o emprego no setor manufatureiro dos demais países. E os primeiros estudos sobre o então denominado "choque China" encontram resultados nessa direção, especialmente no curto prazo.

Neles, o aumento das importações de produtos chineses está associado ao aumento do desemprego, estando por traz de cerca de um quarto da queda do emprego no setor de manufaturas nos Estados Unidos. Nas regiões mais afetadas pela penetração das importações chinesas houve aumento das transferências assistenciais e de pagamentos de seguro-desemprego e aposentadoria.

Entretanto, os ajustes que acontecem no mercado de trabalho são lentos e não se limitam aos efeitos de curto prazo do emprego na indústria. A mais recente reavaliação dos efeitos do choque China considera outras margens, como a realocação dos trabalhadores para outros setores ou o surgimento de novas oportunidades de emprego para aqueles que estão ingressando na força de trabalho. Essas dinâmicas de ajustamento são observadas em horizontes de tempo mais longos, o que se tornou possível agora.

Dados recentes indicam que o choque China reconfigurou o mercado de trabalho americano de forma ampla, com importante realocação de emprego da indústria para os serviços. A maior parte ocorreu dentro das próprias empresas, com mudança de sua atividade principal da manufatura para serviços, em operações relacionadas ao comércio exterior, como pesquisa, gestão e atacado. Houve perda de empregos na indústria, mas ela foi mais que compensada pelo aumento do emprego no setor de serviços, que se expandiu.

Além disso, regiões mais impactadas pelo choque China foram capazes de criar oportunidades de emprego, atraindo mão de obra diversificada: de origem hispânica, do gênero feminino e mais escolarizada. A evidência aponta para a resiliência de longo prazo do mercado de trabalho, que eventualmente se recuperou, apesar de essas mudanças terem levado tempo para se materializar.

Os impactos do choque China também se manifestaram na maior variedade de produtos disponíveis para consumo, na redução dos custos de produção devido ao acesso a insumos intermediários mais baratos vindos da China e em menores preços finais. Levando em consideração todos esses efeitos, o ganho de bem-estar encontrado tem sido positivo. No líquido, a economia americana se beneficiou da maior competição dos produtos chineses.

Nesse sentido, preconizar o protecionismo para promover reindustrialização da economia como forma de compensar aqueles que perderam seus empregos é solução subótima. Com tantos ganhos sobre a mesa, a melhor forma de compensá-los passa pela redistribuição de parte dos ganhos para aqueles em que incorreram custos. Uma lição que fica também para o Brasil em seus planos de reindustrialização.

Inovações atraem atenções dos visitantes na Wine South America

/ VITIVINICULTURA

Roberto Hunoff, de Bento Gonçalves
economia@jornaldocomercio.com.br

Dentre as 430 marcas presentes na 5ª Wine South America (WSA), que teve início na terça-feira, com a presença do governador Eduardo Leite, e segue até amanhã, na Fundaparque, em Bento Gonçalves, algumas têm se destacado junto aos visitantes pela inovação. Um dos exemplos é a vinícola Foppa & Ambrosi, que apresenta o rótulo Segredo do Enólogo, em que são mantidas em sigilo as variedades escolhidas, o tipo de corte e o tempo na madeira, informações normalmente compartilhadas no rótulo com o consumidor.

O enólogo Ricardo Ambrosi explica que o objetivo é provocar os apreciadores que buscam muito mais do que um produto, mas uma experiência capaz de gerar memórias sensoriais e afetivas para o resto da vida. "Reservo-me o direito de manter esta receita em segredo, provocando o consumidor a se deter nas sensações, na experiência e no que ela incita", comentou. O segredo do enólogo é um blend de duas castas nobres em proporções cuidadosamente guardadas. "Vinho é um produto cultural vivo e, sendo assim, não pode ser tratado como uma garrafa de vidro cheia de líquido de uma determinada uva, por exemplo. Este é um vinho para não ser explicado, mas lembrado", acrescenta o também enólogo Lucas Foppa.

A Cooperativa Vinícola Aurora lança o espumante Gioia Sur Lie Rosé D.O. Altos de Pinto Bandeira. Elaborado com a uva Pinot Noir, integra a linha premium da companhia e carrega o selo de Denominação de Origem (D.O) Altos de Pinto Bandeira, distinção única e exclusiva para espumantes da América Latina. "Nosso desafio é seguir expandindo com responsabilidade, respeitando as origens e inovando sempre, como fazemos com cada novo produto que chega ao mercado", frisa Rodrigo Arpini Valeiro, diretor de marketing e vendas. Dentre outros rótulos, são apresentados produtos da Aurora Uruguai, filial da empresa localizada em Canelones.

A Miolo Wine Group tem como destaque a apresentação oficial do quinto terroir da marca: a Bodega Renacer, em Mendoza (Argentina), onde três novos rótulos da marca passam a ser elaborados. De acordo com o enólogo-chefe Adriano Miolo, o novo terroir argentino é um marco histórico para a empresa, que se consolida como a única vinícola brasileira com unidades produtivas e vinhedos próprios em cinco regiões distintas: Vale dos Vinhedos, em Bento Gonçalves (RS); Vale do São Francisco, em Casa Nova (BA); Campanha Meridional, em Candiota (RS); Campanha Central, em Santana do Livramento (RS); e, agora, na Bodega Renacer, em Luján de Cuyo, Mendoza.

CÉSAR SILVESTRO/VAGÃO FILMES/JC

Expositores apresentaram propostas diferenciadas em seus estandes

Outro destaque é o lançamento do Miolo Íride Safra 2015, espumante com 10 anos de maturação em cave, que ostenta a Denominação de Origem Vale dos Vinhedos (DOVV). Produzido apenas em safras excepcionais, o lançamento presta uma homenagem aos 150 anos da imigração italiana no Brasil, resgatando as raízes da Família Miolo com um brinde à história iniciada por Giuseppe Miolo, em 1897. Os visitantes também podem degustar o primeiro tinto da safra 2025, o Miolo Wild Gamay.

A Associação dos Produtores de Vinhos Finos do Vale dos Vinhedos (Aprovale) reúne oito vinícolas associadas em seu estande. Um dos destaques é a estreia do primeiro e único vinho coletivo com Denominação de Origem do Brasil, denominado 10 Lotes D.O.V.V. Merlot. "São movimentos que reforçam nosso posicionamento como Indicação Geográfica e mostram o trabalho que foi desenvolvido, muito focado em vinhos de produção limitada e de alta qualidade, retratando a diversidade que tem o Vale dos Vinhedos", comenta o presidente André Larentis.

AGRO NEGÓCIO

Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
www.jornaldocomercio.com/agro

SENAR

Farsul calcula dívida de produtores em R$ 72,8 bi

Débitos com vencimento em 2025 somam R$ 22,3 bilhões em operações de custeio e R$ 5,41 bilhões para investimento

Claudio Medaglia, com agências
claudiom@jcrs.com.br

A Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul) divulgou nota técnica com dados atualizados sobre o endividamento dos produtores rurais do Estado. Com base em informações fornecidas por instituições financeiras e consolidadas até março de 2025, o estudo aponta um total de R$ 72,8 bilhões em dívidas, somando valores renegociados e não renegociados.

Do total, R$ 27,72 bilhões têm vencimento previsto para 2025, sendo R$ 22,3 bilhões referentes a operações de custeio e R$ 5,41 bilhões destinadas a investimento. A concentração de vencimentos no curto prazo representa cerca de 38% do total da dívida. Segundo a Farsul, essa concentração impõe pressão significativa sobre a liquidez dos produtores e exige atenção das instituições financeiras e do governo.

As dívidas não renegociadas representam a maior parte do total, somando R$ 50,5 bilhões. Destas, R$ 49,96 bilhões ainda vencem no futuro. A distribuição por tipo de produtor mostra que 37% do valor corresponde a operações do Pronaf (agricultura familiar), 23% ao Pronamp (médios produtores) e 40% aos chamados "demais produtores", que incluem os grandes estabelecimentos. Esse último grupo é também o que apresenta maior risco, com inadimplência de 2,9% – o triplo dos índices registrados entre agricultores familiares (0,8%) e médios produtores (0,9%).

O volume total de dívidas vencidas e não pagas entre os contratos não renegociados chega a R$ 575,9 milhões. A inadimplência média deste grupo é de 1,1%, considerada baixa, mas já sinaliza pontos de estresse no sistema de crédito rural.

Já as dívidas renegociadas somam R$ 22,2 bilhões. Desse montante, R$ 21,6 bilhões ainda não venceram, sendo R$ 5,49 bilhões previstos para 2025. A inadimplência média nessa categoria é mais elevada, de 3,1%, com destaque para os "demais produtores", que respondem por 79% dos contratos inadimplentes e acumulam R$ 543,2 milhões em pagamentos em atraso.

O economista-chefe da Farsul, Antonio da Luz, alerta que a soma dos valores vencidos e não pagos - R$ 1,26 bilhão - já é considerada alta para o período do ano e tende a crescer se nenhuma medida for adotada. "Ainda que parte dos produtores tenha colheita e consiga honrar os compromissos, muitos não terão essa condição. Por isso, defendemos medidas urgentes, como a securitização das dívidas, começando pelos produtores já inadimplentes ou em risco iminente de inadimplência", afirmou.

A Farsul recomenda o monitoramento atento do setor financeiro e ações específicas por parte do governo para conter a deterioração do crédito rural no Estado, sobretudo diante do cenário de quebra de safra que tem impactado a capacidade de pagamento do campo gaúcho.

Ontem, em novo encontro virtual com técnicos do Ministério da Agricultura, a Farsul reforçou que as prorrogações das dívidas podem ajudar muito os produtores que tomam crédito controlado, com juros do Plano Safra. Entretanto, elas não contemplam aqueles que tomaram recursos livres e, sobretudo, os que têm adiamentos de anos anteriores, pagando juros de 2% a 3% mensais. A entidade ressaltou que também não são acolhidos os financiamentos em cooperativas, revendas e cerealistas que também operam em juros livres bancários. Os produtores inadimplentes igualmente não são contemplados pela medida e representam, na opinião da Farsul, a parcela cuja ajuda é mais urgente.

O Ministério se propôs a colaborar na construção de uma solução de securitização via recursos do Fundo Social e concorda com a necessidade de atender a parcela que não será contemplada pelas prorrogações. A Farsul assumiu o compromisso de construir tecnicamente todas as justificativas, apresentar os recursos e sugerir os caminhos legais, a partir do trabalho das Assessorias Econômicas e Jurídicas. O objetivo é que o trabalho esteja construído até o início da próxima semana.

"Vamos elaborar um estudo que demonstrará com clareza a origem dos recursos e como usá-los sem que o Tesouro Nacional gaste ou abra mão de um único centavo, ou seja, se o governo não fizer é porque realmente não quer e não porque não possa", declarou Antonio da Luz.

Por outro lado, a Federação entende que há, também, um componente político que precisa ser superado, o que exige uma mobilização muito forte. Isso dependerá de algumas votações na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, avalia a entidade.

OCERGS/DIVULGAÇÃO/JC

Federação da Agricultura do Estado vai elaborar estudo apontando caminhos para garantir recursos ao setor

economia

Observador

Affonso Ritter
aritter20@gmail.com

Menor renda também usa Pix

Em apenas quatro anos, o sistema de transferências instantâneas lançado pelo Banco Central se consolidou como o principal meio de pagamento no País. Conforme o estudo Geografia do Pix, realizado pela Fundação Getulio Vargas (FGV), mais de 150 milhões de brasileiros fizeram pelo menos uma operação até dezembro de 2024, ou 63% da população. O número confirma a adoção massiva da ferramenta, que vem promovendo inclusão financeira em escala inédita. A adesão se distribui amplamente entre as regiões, com os maiores índices no Sudeste (66,7%) e Centro-Oeste (64,7%). Os dados chamam atenção para estados de menor renda, como Roraima, Rondônia e Amapá, todos com taxas superiores a 65%.

Fundo Garantidor Sebrae

O Sebrae lançou nesta terça-feira o Fampe Microcrédito, novo fundo garantidor cujo foco é assegurar operações de microcrédito realizadas sobretudo pelas OSCIPs regulamentadas pelo Ministério da Justiça e que integram o Programa Acredita. O Fundo viabilizará, no primeiro momento, R$ 250 milhões em crédito para os MEIs, público que enfrenta inúmeras dificuldades no acesso ao crédito do sistema financeiro tradicional.

Um ano após as enchentes

Um ano após as enchentes que atingiram mais de 400 municípios no Estado, o RegeneraRS atua como catalisador da reconstrução. Com um fundo de R$ 40 milhões, ele já destinou R$ 13 milhões a 16 projetos e pode alavancar até R$ 378 milhões em investimentos. A iniciativa reúne atores como Instituto Helda Gerdau, Gerdau, Vale e Grupo Fleury, atuando em habitação, educação, soluções urbanas e apoio a negócios. As ações incluem casas, escolas, crédito e regeneração urbana com foco em impacto social.

Energias renováveis Soprano

A Soprano anuncia, por meio da unidade de Energias Renováveis, o lançamento dos inversores monofásicos Nansen 7,5kW e Solis 7,5kW. Desenvolvidas para atender à modalidade Fast Track da Agência Nacional de Energia Elétrica, as novidades visam facilitar a instalação de sistemas fotovoltaicos residenciais e comerciais de Norte a Sul do Brasil.

O Prêmio ESG Chevrolet

Projetos de economia circular/coleta seletiva, energia solar, tratamento de água e resíduos líquidos, aquisições de novas lojas e um inventário de gases de efeito estufa foram algumas das práticas desenvolvidas pela rede Sinoscar, em 2024, que contribuíram para posicionar a empresa entre as oito melhores concessionárias do país e as quatro da Região Sul no 2º Prêmio ESG Chevrolet, concedido pela GM do Brasil. A Sinoscar integra o Grupo Gaúcho Sinosserra.

Artecola recebe recertificação

Seguindo sua jornada de sustentabilidade e ESG, a Artecola, indústria química multilatina com 77 anos de atuação recebeu, na segunda-feira, a recertificação no nível mais elevado do Origem Sustentável, o Diamante (mais de 80% dos indicadores atingidos). A entrega aconteceu na sede da empresa, em Campo Bom (RS), e teve a participação das diretorias da Artecola e Assintecal.

Miolo Wine Group lança novos vinhos

A grande novidade da Miolo Wine Group é o lançamento de três vinhos que unem alma brasileira e terroir argentino: os novos Miolo Seleção Malbec & Bonarda Safra 2024 e Miolo Seleção Sauvignon Blanc & Torrontés Safra 2025, e a Safra 2024 do Miolo Reserva Malbec. Elaborados na Bodega Renacer, em Luján de Cuyo, Mendoza, onde a Miolo firmou seu quinto terroir, ultrapassando as fronteiras brasileiras, os rótulos marcam a estreia de novos cortes e novas castas no portfólio da marca, que agora conta com sete vinhos na linha Miolo Seleção, a 'queridinha dos brasileiros'.

Cresce consumo de etanol no Rio Grande do Sul

Demanda de álcool no Estado mais que duplicou entre 2023 e 2024

UNICA/DIVULGAÇÃO/JC

Consumo de etanol no RS em 2024 foi de 124,5 milhões de litros, contra 54,9 milhões de litros no ano anterior

/ COMBUSTÍVEIS

Jefferson Klein
jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Afastados de grandes centros produtores de álcool como, por exemplo, São Paulo, os gaúchos registram historicamente uma baixa demanda de etanol hidratado. No entanto, mesmo que com volumes ainda modestos, o consumo desse combustível veicular vem crescendo no Estado.

Baseado em dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), o diretor da consultoria ES-Petro, Edson Silva, informa que o consumo de etanol no Rio Grande do Sul em 2024 foi de cerca de 124,5 milhões de litros, contra 54,9 milhões de litros no ano anterior, um aumento de 126,7%. O especialista ressalta que a tendência de incremento permanece em 2025.

O levantamento mais recente, de março deste ano, aponta que o consumo desse biocombustível cresceu 12,7% no Estado, se comparado ao mesmo mês de 2024. Os gaúchos estão na contramão da média nacional, que registrou uma queda de 6% da demanda, no mesmo período.

Já março em relação a fevereiro deste ano também indicou incremento, no caso de 6,3%. Mesmo com esse resultado, Silva frisa que o álcool continua com uma demanda bem aquém da gasolina no Rio Grande do Sul. O consumo de etanol dos gaúchos em março foi de 12 milhões de litros e o de gasolina foi de 333 milhões de litros. "Esse é um ponto que precisamos ter atenção, porque quanto maior o uso do combustível fóssil, maior o impacto ambiental", alerta o especialista.

Além da questão ambiental, o encarecimento do combustível fóssil é um dos fatores que faz com que os motoristas analisem encher o tanque com etanol. Porém, apesar de mais cara, a gasolina possibilita que o automóvel rode mais quilômetros por litro. Silva recorda que o etanol começa a ser competitivo quando custa até 70% do valor do combustível derivado do petróleo.

Na última semana de abril, indica pesquisa da ANP, o preço médio do litro do etanol hidratado na bomba no Rio Grande do Sul foi de R$ 4,88 e, em Porto Alegre, de R$ 4,99. Já a gasolina comum no Estado, no mesmo intervalo de tempo, custou R$ 6,29 o litro e na Capital o valor médio foi de R$ 6,27. Ou seja, a diferença era superior ao patamar de 70%, mas não tanta.

O fator preço também é visto pelo presidente do Sindicato Intermunicipal do Comércio Varejista de Combustíveis e Lubrificantes no Rio Grande do Sul (Sulpetro), João Carlos Dal'Aqua, como um fator que tem feito o interesse pelo álcool ser recuperado. Ele reitera que ainda não são volumes expressivos, entretanto vários postos retomaram a comercialização do biocombustível. "O etanol já está melhor e tende a melhorar ainda mais", aposta o dirigente.

Dal'Aqua enfatiza que há a expectativa de que novas usinas produtoras de etanol sejam confirmadas no Rio Grande do Sul, sustentando um fornecimento local de álcool. Uma das iniciativas citadas por ele é a da empresa Be8, que está construindo uma planta desse biocombustível em Passo Fundo. O combustível será produzido do processamento de cereais como trigo, triticale, milho, entre outros.

O presidente do Sulpetro recorda que o etanol se propagou no País baseado fundamentalmente na cadeia da cana-de-açúcar, contudo os gaúchos não têm essa cultura desenvolvida em larga escala. Agora, a perspectiva é que o etanol no Estado seja fabricado a partir de outras matérias-primas.

economia

Panvel chega a 100 lojas em SC com plano de expansão

Unidades nas cidades de Blumenau e São José são as mais recentes

PANVEL/DIVULGAÇÃO/JC

Tradicional rede de farmácia do Rio Grande do Sul soma um total de 644 lojas neste início de maio

/ MINUTO VAREJO

Uma das maiores redes de farmácia do Sul do Brasil reforça sua posição em Santa Catarina. A rede gaúcha Panvel chegou a 100 lojas no estado vizinho. Foram duas novas unidades, desta vez em Blumenau (décimo ponto) e São José (segunda), na Grande Florianópolis.

Com mais um ponto aberto no Paraná, a rede chega a 644 unidades na largada de maio, pela contagem da coluna Minuto Varejo, com dados da companhia. Em dezembro de 2024, eram 631 unidades.

Segundo a rede, a primeira loja da marca foi aberta em em 1983, na capital Florianópolis. Hoje são 30 cidades com farmácias do grupo, somando mais de 1,3 mil funcionários.

Em Blumenau, a unidade fica na BR-470, 3000, bairro Salto Norte. Em São José, a loja é na rua Irmãos Vieira 11, no bairro Campinas. Também teve loja nova em Campo Mourão, no Paraná, no mês passado.

Com a expansão, a rede chega a 13 novas farmácias em 2025.

Desde janeiro, a Pavel se instalou também na avenida Paulista, em São Paulo, nas cidades de Panambi, Santa Cruz do Sul, Santa Maria, Cruz Alta, Porto Alegre (duas lojas) e Carazinho, no Rio Grande do Sul (RS), e em Araucária, Toledo e Campo Mourão, no Paraná (PR). Agora são 416 unidades no RS, 115 no PR, 100 em SC e 13 em SP.

Campanha Gaúcha busca alavancar desenvolvimento na agropecuária

/ DESENVOLVIMENTO

Ana Carolina Stobbe
ana.stobbe@jcrs.com.br

A região da Campanha do Rio Grande do Sul, marcada por indicadores socioeconômicos abaixo da média do Estado, busca unir forças a partir de uma frente pelo desenvolvimento instalada na Assembleia Legislativa. A principal aposta do colegiado, atuando formalmente desde segunda-feira, é no crescimento econômico por meio da agropecuária, que atualmente é uma das principais atividades desenvolvidas na região.

A Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul) estima que a Campanha Gaúcha represente 3% da produção agrícola estadual, o que está associado à empregabilidade no setor, visto que a região contempla 5% dos empregos relacionados à agricultura. Para o presidente da entidade, Antônio da Luz, ainda há potencial de crescimento, o que leva à melhoria dos índices de desigualdade.

Em 2021, com uma safra produtiva de soja, que tem se expandido para a região, a Campanha teria pela primeira vez igualado o PIB (produto interno bruto) per capita ao estadual o que representaria uma redução da pobreza, conforme avaliação do líder da Farsul. "Existe um caminho, existe uma forma (de crescimento econômico). Não é uma questão de azar, não é uma questão de preguiça, não é uma questão de má vontade", acrescentou Da Luz.

O caminho apresentado por ele foi o da plantação de grãos, com foco no desenvolvimento de indústrias agregadas. Afinal, Da Luz considerou que o crescimento econômico precisará passar também por um avanço nos setores industriais e de serviços. "As principais indústrias que temos na região são movidas a grãos. Quanto mais grãos, mais indústria. E, se a gente quer industrializar aquela região, a gente precisa produzir mais grãos. Evidentemente, tem outras alternativas também que não competem, pelo contrário, se complementam, como é o caso da mineração", explica.

O presidente da Cotrisul - Cooperativa Tritícola Caçapavana, Gilberto Dickel, também aposta na agricultura, com a complementação de outros setores. "O primeiro passo vai ser um diagnóstico da região para confirmar ou definir quais as culturas que mais se adaptam na região. E buscar outras alternativas, como a utilização do calcário. Apesar de estarmos em cima das indústrias de calcário, a utilização é pequena. Também precisamos de tratamento do solo e projetos de reservação d'água. Todos os negócios se integram dando apoio às suas demandas. Então, se a agricultura tem uma necessidade, os outros setores de negócios apoiarão", explica.

As sugestões foram endossadas pelo diretor de negócios e relacionamentos do Serviço de Inteligência em Agronegócio, Davi Teixeira dos Santos, que buscou abordar a pecuária. "A pecuária se mostra uma atividade econômica resiliente, não para competir com a lavoura de grãos, mas para integrar sistemas de produção mais robustos e mais sustentáveis. Temos convicção de que podemos muito mais com essa atividade", explica.

economia

Visão de mercado

João Satt
Estrategista e CEO do G5
joaosatt@gcinco.cc

A força dos modelos combinados

A dificuldade para inovar no varejo – alimentar e de materiais de construção – vem tirando o sono de boa parte dos empresários e executivos. O motivo é claro: inovações incrementais já não impactam os consumidores.

Atacarejos não serão substitutos dos supermercados, tampouco das lojas convencionais de matcon. Fica a pergunta: qual será o futuro para esses espaços? Sabe-se que acionistas não mantêm CEOs que não entregam resultados crescentes e consistentes. É preciso ir muito além. Não se faz nada que mude a realidade de um negócio sem quebrar alguns ovos e preconceitos no caminho.

Comece projetando modelos combinados, onde 1+1 seja igual a 3, através de propostas de valor disruptivas que promovam elevados níveis de satisfação.

Algumas dicas importantes:

1. Visualize o que será entregue, independentemente das dificuldades para construir esse novo modelo de negócios.

2. Identifique pessoas com conhecimento profundo, estudiosas, determinadas a transformar problemas em soluções encantadoras.

3. Forme um grupo de trabalho misturando profissionais da casa e externos. O ponto comum é o destemor e a aderência àquilo que você visualizou.

4. Implemente com rapidez o MVP (produto mínimo viável), ajustando a operação ao conceito pretendido até reduzir ao máximo os atritos na jornada do cliente.

Guarde as premissas que validam o nível de acerto do novo modelo: velocidade de adesão (democratização); vender muito (volume); vender rápido (sell out agressivo); vender valor (economizar preço baixo).

Simplificando, estamos tratando de um novo endereço phygital que oportuniza, simultaneamente: benefícios da conveniência somados às vantagens do custo baixo.

> O poder dos modelos combinados está em entender que o consumidor não separa mais canais e categorias. Ele quer a melhor solução, agora

O poder dos modelos combinados está em entender que o consumidor não separa mais canais e categorias. Ele quer a melhor solução, agora. Portanto, não se trata apenas de abrir uma nova loja bem localizada, ou reduzir preço. Trata-se de redesenhar o papel que o negócio terá na vida das pessoas. As marcas vencedoras serão as que souberem quebrar silos, redesenhar as lógicas setoriais, trazendo oportunidades de integração da cadeia de fornecedores junto aos consumidores finais. Ao se consolidar enquanto marketplace físico, além do digital, o seu novo canal trará uma geração adicional de receita muito mais robusta que o retail media. O ponto de partida é entender o seu negócio como ponto de solução ao cotidiano das pessoas, o que exige ser flexível.

A regra é simples: imagine um lugar que viabilize a urgência da lâmpada que o consumidor A precisa; o revestimento cerâmico recomendado pelo arquiteto; as lindas panelas dos seus sonhos, sem deixar de atender a entrega do cimento que o pedreiro solicitou no horário combinado. Modelos de negócios nada mais são do que respostas, em tempo real, às necessidades dos diferentes stakeholders. Conveniência com custo acessível exige logística afinada, curadoria inteligente e sensibilidade para o contexto social e econômico atual. Quem compreender a força dos modelos combinados, além da sobrevivência, encontrará o fluxo da riqueza.

João Satt escreve neste espaço, às quartas-feiras a cada duas semanas

Haddad pretende acelerar desoneração de data centers

Medida integrará o futuro Plano Nacional de Data Centers (Redata)

/ CONJUNTURA

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, confirmou a intenção do governo de acelerar a desoneração de bens de capital, máquinas e equipamentos usados na produção, ligados a data centers (centro de dados, em inglês). O ministro viaja à Califórnia em busca de investimentos no setor.

Em conferência no Instituto Milken, organização que reúne personalidades da política e da economia para debates políticos e econômicos, Haddad afirmou que o governo pretende antecipar os efeitos da reforma tributária para o setor de data centers. A medida integrará o futuro Plano Nacional de Data Centers (Redata), que pretende atrair R$ 2 trilhões em investimentos no país na próxima década.

"A antecipação vai garantir que todo o investimento no Brasil no setor seja desonerado e toda a exportação de serviços a partir dos data centers seja desonerada", declarou o ministro.

Nas próximas semanas, o governo deve enviar ao Congresso um projeto de lei ou medida provisória que isenta de tributos federais os bens de capital ligados a bens de tecnologia da informação para centro de dados. O governo também quer isentar a exportação de serviços.

MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL

Plano do ministro é antecipar os efeitos da reforma tributária ao setor

"Viemos para o pré-lançamento da Política Nacional Data Center. Para a área de data center, resolvemos antecipar os efeitos da reforma tributária já aprovada pelo Congresso Nacional, por emenda constitucional, ou seja, uma coisa absolutamente sólida do ponto de vista institucional", explicou.

Para estimular investidores no país, Haddad disse que o governo pretende usar o fato de que a maior parte da matriz energética brasileira é composta de energias renováveis, o que reduz as emissões de gás carbônico dos data centers.

"Queremos que a economia digital no Brasil seja simultaneamente digital e verde. Então é nisso que nós estamos trabalhando: prover os data centers de energia limpa e processar os dados com segurança cibernética, com segurança jurídica", destacou.

O ministro também mencionou a articulação com o Congresso Nacional para a aprovação do novo Marco Legal dos Data Centers. No entanto, admitiu que existem desafios como direitos autorais e a preservação da concorrência. "Preocupações legítimas, mas eu acredito que a equipe econômica e o Congresso Nacional, sobretudo os relatores que foram designados para tratar desses assuntos, estão muito sintonizados com os desafios do crescimento da economia digital", ressaltou Haddad.

Alckimin diz que tarifas dos EUA podem beneficiar o agro

O vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, disse que o aumento tarifário que vem sendo imposto ao mundo pelo governo norte-americano de Donald Trump tende a beneficiar o agronegócio brasileiro. Ele reforçou que o Brasil permanece disposto a dialogar e negociar com os Estados Unidos durante sua fala inicial em uma reunião-almoço para falar sobre a Guerra Tarifária e os impactos no comércio brasileiro promovida pela Frente Parlamentar do Empreendedorismo (FPE).

"Resumindo: é diálogo e aproveitar novas oportunidades. Esse aumento tarifário vai beneficiar a agricultura. Nós temos um agronegócio muito exportador e muito forte, muito competitivo. Ele ajuda o agronegócio. E nós precisamos estar atentos na indústria", apontou Alckmin.

Aos parlamentares, ele apresentou um quadro reforçando que os Estados Unidos têm déficit na balança comercial com o mundo, mas com o Brasil a posição é de superávit. Além disso, ele voltou a mencionar que, dos dez produtos mais importados pelo Brasil dos Estados Unidos, oito têm tarifa zerada. "É importante essa relação com os Estados Unidos, que é o que a gente tem procurado atuar, mostrando que com o Brasil não há nenhum déficit. O Brasil não é problema, e teremos oportunidades de complementaridade econômica em outras áreas", reforçou Alckmin.

DIVULGAÇÃO

Vice-presidente do País vê oportunidades no cenário

economia

Copom deve elevar Selic para 14,75% hoje

Na última reunião, comitê subiu a taxa em 1 ponto porcentual e indicou que próximo movimento também seria de alta

/ CONJUNTURA

A primeira etapa da reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) começou, ontem, às 10h11. Nesta fase, o presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, e os oito diretores assistem a apresentações técnicas do corpo funcional da autarquia sobre a economia, para embasar a definição da taxa Selic. A decisão será divulgada hoje a partir de 18h30.

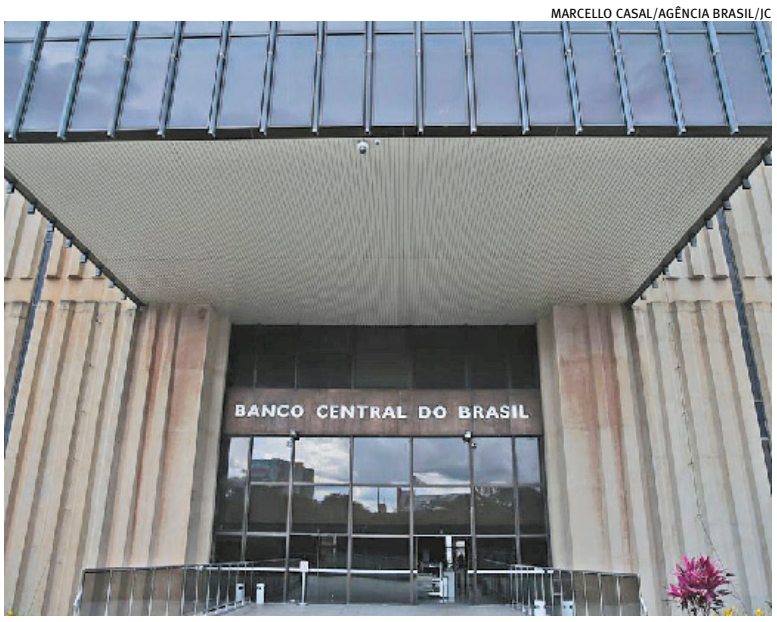
Das 59 instituições financeiras ouvidas pelo Projeções Broadcast, 56 esperam uma elevação de 0,5 ponto porcentual nos juros, de 14,25% para 14,75%. A mediana do relatório Focus aponta na mesma direção. Na última reunião, do dia 19 de março, o Copom elevou a Selic em 1 ponto porcentual e indicou que o próximo movimento também seria de alta, mas de menor magnitude.

Independentemente da magnitude, qualquer elevação vai levar a Selic ao maior nível desde maio de 2006, no primeiro governo Lula, quando o Copom cortou a taxa de 15,25% para 14,75%. Nessa época, os juros estavam em queda depois de terem atingido 19,75% em maio de 2005, um dos maiores patamares do século 21.

As atenções do mercado estão voltadas para a comunicação da autarquia. A opinião prevalecente é de que o Copom não deve renovar o seu forward guidance, em vigor desde dezembro. A escalada da incerteza externa desde 2 de abril, quando os Estados Unidos anunciaram um conjunto de tarifas sobre importações, tornou o valor esperado de uma sinalização negativo.

"Dado o cenário externo altamente incerto, esperamos que o Copom não feche a porta para um aumento residual e menor em junho, mas que se abstenha de oferecer um guidance específico para a reunião de junho (inclusive não afirmando que o ciclo de aumento acabou)", diz o diretor de pesquisa macroeconômica para América Latina do Goldman Sachs, Alberto Ramos, em relatório.

MARCELLO CASAL/AGÊNCIA BRASIL/JC



Qualquer alta anunciada levará Selic ao maior nível desde maio de 2006

Galípolo e diretores do BC vêm chamando atenção para esse quadro desde o fim de abril. Na última terça-feira, o presidente da autarquia afirmou que a incerteza demanda cautela e flexibilidade por parte do Copom. No dia 24, o diretor de Assuntos Internacionais e Gestão de Riscos Corporativos, Paulo Picchetti, já havia afirmado que tanto o orçamento total de alta dos juros, quanto a extensão do ciclo estão em aberto.

A maioria dos analistas de mercado avalia que o tarifaço anunciado pelos EUA tende a produzir efeitos desinflacionários para o Brasil - via quedas do dólar e dos preços de commodities, e pela expectativa de redirecionamento das exportações da China ao restante do mundo. Há dúvidas, no entanto, sobre se o Copom vai ajustar o seu balanço de riscos para a inflação, mantido assimétrico nas últimas reuniões.

Hoje, a opinião majoritária no mercado é que a baixa do dólar e das commodities vista desde o último Copom já deve levar a uma queda de 0,1 a 0,2 ponto porcentual nas projeções do comitê para o IPCA de 2025 e 2026, que estavam em 5,1% e 3,7%, respectivamente. A partir desta reunião, o horizonte relevante da política monetária passa a ser o quarto trimestre do ano que vem.

Brasil sobe cinco posições e tem o 84º maior IDH do mundo

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) global atingiu o valor de 0,756 no novo ranking divulgado, ontem, pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud). O índice, calculado a partir de uma média de indicadores de renda, saúde e educação no mundo no ano de 2023, registrou o menor avanço desde o início da série histórica, em 1990. Já o Brasil avançou. O País agora é o 84º colocado no ranking global, que tem 193 posições.

O IDH varia de 0 a 1 - quanto mais próximo de 1, melhor a pontuação. O índice brasileiro ficou em 0,786 e foi classificado na faixa de "alto desenvolvimento humano". Procurada pelo Estadão, a ONU não detalhou os motivos que resultaram na melhora do Brasil no ranking.

No ano passado, referente aos dados de 2022, o Brasil estava em 89º, com IDH de 0,760. Subiu, portanto, cinco posições de 2022 para 2023. O País, porém, ainda está abaixo de outros países latino-americanos como Peru, México e Colômbia, e de nações como Irã e Bósnia. O Brasil teve uma queda no IDH durante a pandemia de covid-19, de 2020 a 2022, e apresentou recuperação de 2022 para 2023.

"Em âmbito global, o Índice de Desenvolvimento Humano teve o menor progresso já registrado, excluindo o período em que houve declínio, em 2020 e 2021 (pandemia)", afirma Pedro Conceição, diretor do Pnud. O indicador não retomou a trajetória anterior a 2020, como era esperado. Essa desaceleração afeta todas as regiões do globo e deve "atrasar" em décadas o alcance de um IDH global muito alto, anteriormente projetado para o ano de 2030.

O índice global atual continua no nível classificado pela ONU como de alto desenvolvimento humano. O documento também aponta um aumento nas desigualdades entre países ricos e pobres, que vinham diminuindo nas últimas décadas. Islândia, Suíça e Noruega estão no topo do ranking, enquanto Sudão do Sul e Somália têm os valores de IDH mais baixos.

No contexto atual, marcado também por guerras como entre Ucrânia e Rússia, Israel e Hamas, e com o desafio crescente da crise climática, a agência da Organização das Nações Unidas (ONU) vê a necessidade de uma ação decisiva dos países para reativar a trajetória ascendente do desenvolvimento. A distância entre nações de IDH muito alto e baixo cresceu pelo quarto ano consecutivo, revertendo a tendência de longo prazo anterior, de redução das desigualdades.

Por ser uma média entre indicadores, o IDH mascara as desigualdades na distribuição do desenvolvimento humano. A pontuação global cai para 0,590 quando se considera o Índice de Desenvolvimento Humano Ajustado à Desigualdade, um indicador complementar calculado pela agência da ONU que "desconta" os níveis de desigualdade de renda, saúde e educação.

Segundo o relatório, três fatores principais têm estreitado as vias de desenvolvimento tradicionalmente responsáveis por gerar empregos em larga escala e reduzir a pobreza: a diminuição do financiamento internacional, aumentando a crise da dívida em alguns países; as tensões comerciais que reduzem as opções de exportação para grandes mercados; e o crescimento de uma industrialização sem geração de empregos, em parte por causa da automação. Isso afeta principalmente os países em desenvolvimento.

Crescimento da dívida no Brasil não é normal, diz Mansueto Almeida

O economista-chefe do BTG Pactual e ex-secretário do Tesouro Nacional, Mansueto Almeida, disse, ontem, que não é normal a escalada observada na dívida pública desde o início do atual mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Ele frisou que, sem colocar na mesa um ajuste fiscal crível, o Brasil terá um "enorme problema" pela frente, uma vez que ou o governo não conseguirá pagar a dívida ou o País terá mais inflação.

Durante participação em fórum realizado pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Mansueto disse que o crescimento de 12%, em termos reais, dos gastos públicos nos últimos dois anos supera a variação acumulada nos oito anos anteriores.

O mandato de Lula deve terminar no ano que vem com a dívida chegando a 84% do Produto Interno Bruto (PIB), conforme previsões do mercado, o que corresponde a um crescimento médio um pouco acima de 3 pontos porcentuais a cada ano. "Crescimento de 3 pontos porcentuais por ano não é normal", comentou Mansueto.

O economista acrescentou que, em razão da perda de credibilidade da agenda econômica no mercado, a taxa de retorno dos títulos públicos, de 7,5% acima da inflação, não é sustentável, impondo ao Brasil a urgência de controlar os gastos públicos. "O Brasil, para controlar o crescimento do gasto, vai ter que tomar decisões difíceis. A boa notícia é que, se tomar medidas de controle de gastos, a resposta da economia é muito rápida", declarou o ex-secretário do Tesouro, ao explicar que o aperto fiscal abriria margem para o Banco Central (BC) cortar os juros.

MARCELO CAMARGO/AG?NCIA BRASIL/JC

Aperto fiscal abriria margem para corte de juros, diz economista

GERAL investimentos

economia
índices e mercados

GERAL investimentos

/ INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Jan	Fev	Mar	Abr	Acumulado Ano	Acumulado 12 meses
IGP-M (FGV)	0,27	1,06	-0,34	8,50	0,99	8,58
IPA-M (FGV)	0,24	1,17	-0,73	-	0,67	9,87
IPC-BR-M (FGV)	-	-	-	-	-	-
INCC-M (FGV)	0,71	0,51	0,38	7,52	1,61	7,32
IGP-DI (FGV)	0,11	1,00	-0,50	-	0,61	8,57
IPA-DI (FGV)	0,03	1,03	-0,88	-	0,17	9,92
IPA-Ind. (FGV)	0,61	0,86	-1,62	-	-0,18	7,18
IPA-Agro (FGV)	-1,55	1,54	1,19	-	1,15	17,54
IGP-10 (FGV)	0,53	0,87	0,04	-	1,44	8,59
INPC (IBGE)	0,00	1,48	0,51	-	1,48	4,87
IPCA (IBGE)	0,16	1,31	0,56	-	1,47	5,06
IPC (IEPE)	0,26	0,52	-	-	0,78	5,31

	Abr	Mai	Jun	Acumulado trimestral
IPCA-E (IBGE)	0,21	0,44	0,39	1,04

FONTE: FGV, IBGE E IEPE — ÍNDICES EDITADOS EM 02/04/2025

INDEXADORES

	Jan 2025	Fev 2025	Mar 2025
Valor de alçada (R$)	-	-	13.565,00
URC R$/anual	53,84	53,98	54,26
UPF-RS (R$)/anual	27,1300	27,1300	27,1300
FGTS (3%)	-	-	-
UIF-RS	35,58	35,77	35,83
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre/anual/R$)			5,771

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEF, TRT E SEDAI

IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2026*	4,51
2025*	5,53
2024	4,89
2023	4,46
2022	5,62

*Previsão Focus — FONTE: IBGE

/ COTAÇÕES

DÓLAR FUTURO 06/05/2025

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Jun/2025	615.017	203.290	5.739,000	5.694,291	5.733,000	57.879.629.750
Jul/2025	4.225	9.800	5.734,000	5.729,994	5.734,000	2.807.697.500
Ago/2025	-	-	-	-	-	-
Set/2025	-	-	-	-	-	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial
(contrato =US$ 50.000,00; cotação = R$ 1.000,00) — FONTE: B3

JUROS FUTURO 06/05/2025

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Jun/2025	1.042.883	194.710	14,54	14,52	14,53	19.262.544.014
Jul/2025	4.010.484	520.506	14,60	14,58	14,59	50.937.952.453
Ago/2025	443.505	17.440	14,66	14,65	14,66	1.685.402.951
Set/2025	668.956	22.751	14,69	14,69	14,69	2.173.510.092

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro
(contrato = R$ 100.000,00; cotação = PU) — FONTE: B3

PETRÓLEO

Tipo	Em US$
Brent/Londres/Jun	62,15
WTI/Nova Iorque/Mai	59,09

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ MOEDAS

DÓLAR

Dia	Comercial Compra	Comercial Venda	Variação
06/05	5,7098	5,7108	+0,37%
05/05	5,6894	5,6899	+0,62%
02/05	5,6544	5,6549	-0,38%
30/04	5,6761	5,6766	+0,82%
29/04	5,6301	5,6306	-0,31%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	5,8300	5,9320
Dólar Australiano	3,1000	3,9500
Dólar Canadense	3,5000	4,4500
Euro	6,6000	6,7070
Franco Suíço	5,8000	7,6500
Libra Esterlina	6,7000	8,1000
Peso Argentino	0,0030	0,0070
Peso Uruguaio	0,1000	0,1700
Yene Japonês	0,0320	0,0450
Yuan Chinês	0,3500	0,9500

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

CRIPTOMOEDA

06/05 (18h)	Valor
Bitcoin	R$ 543.218,00

CÂMBIO BC

06/05/2025 - Valor de venda

	Em R$	Em US$
Real	1,00	5,7204
Dólar (EUA)	5,7204	1
Euro	1,5163	3,7709
Yene (Japão)	0,1379	41,42
Libra Esterlina (UK)	0,1128	50,61
Peso Argentino	0,7159	7,983

OURO

Dia	B3 grama	Nova York onça-troy (31,1035g)
06/05	343,000	3.422,8
05/05	343,000	3.322,3
02/05	343,000	3.243,3

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CONJUNTURA

BALANÇA (US$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Abri	26.010	18.963	7.047
Mar	20.857	14.980	5.877
Fev	22.928	23.252	-323
Jan	25.324	23.066	2.258
Dez	17.000	15.703	1.297

FONTE: BANCO CENTRAL

PIB

Ano	Índice (%)
2026*	1,70
2025*	2,00
2024	3,49
2023	2,92
2022	3,03

*Previsão Focus — FONTE: IBGE

RESERVAS

Liquidez Internacional

Data	US$ bilhões
05/05	339.387
02/05	339.206
30/04	340.789
29/04	341.787
28/04	341.217
25/04	340.507

FONTE: BANCO CENTRAL

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - ABRIL NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R$/m²	Variação (%) Mensal	Variação (%) No ano	Variação (%) 12 meses
Residenciais						
R - 1 (Residência Unifamiliar)	Baixo	R 1-B	2.344,88	0,57	0,48	6,59
	Normal	R 1-N	3.073,13	0,44	0,52	8,19
	Alto	R 1-A	4.128,23	0,38	0,38	8,42
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.219,88	0,67	0,51	7,21
	Normal	PP 4-N	3.010,20	0,44	0,49	8,31
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Baixo	R 8-B	2.111,98	0,61	0,33	7,25
	Normal	R 8-N	2.622,90	0,45	0,37	8,49
	Alto	R 8-A	3.351,79	0,47	0,53	9,24
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 16-N	2.566,05	0,45	0,36	8,50
	Alto	R 16-A	3.425,50	0,46	0,57	9,31
PIS (Projeto de Interesse Social)		PIS	1.688,74	0,56	0,67	6,98
RPQ1 (Residência Popular)		RP1Q	2.383,50	0,19	0,05	5,93
Comerciais						
CAL- 8 (Comercial Andar Livres)	Normal	CAL 8-N	3.389,61	0,50	0,69	9,22
	Alto	CAL 8-A	3.894,98	0,59	1,09	10,50
CSL- 8 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 8-N	2.616,70	0,51	0,48	8,41
	Alto	CSL 8-A	3.058,40	0,74	1,26	10,19
CSL- 16 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 16-N	3.525,88	0,54	0,54	8,68
	Alto	CSL 16-A	4.114,85	0,75	1,26	10,33
GI (Galpão Industrial)		GI	1.299,36	0,16	-0,17	5,84

FONTE: SINDUSCON/RS

ALUGUEL

Indicador (%)	Dez./24	Jan./25	Fev./25	Mar./25	Abr./25
IPC (IEPE)	5,27	5,64	5,34	5,31	5,20
INPC (IBGE)	4,84	4,77	4,17	4,87	5,20
IPC (FIPE/USP)	4,73	4,68	4,46	4,52	4,89
IGP-DI (FGV)	6,62	6,86	7,27	8,78	8,57
IGP-M (FGV)	6,33	6,54	6,75	8,44	8,58
IPCA (IBGE)	4,87	4,83	4,56	5,06	5,48
Média do INPC e do IGP-DI	5,73	5,82	5,72	6,82	6,88

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses. — FONTE: SECOVI/RS

/ SUA VIDA

SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional:
R$ 1.518,00
Rio Grande do Sul
R$ 1.656,52
R$ 1.694,66
R$ 1.733,10
R$ 1.801,55
R$ 2.099,27

Cada faixa atende a categorias específicas.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R$ 1.906,04

Benefício de R$ 65,00

IMPOSTO DE RENDA

Base cálculo (R$)	Alíquota (%)	Dedução (R$)
Até 2.259,90	---	---
De 2.259,21 até 2.826,65	7,5	169,44
De 2.826,66 até 3.751,05	15	381,44
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	662,77
Acima de 4.664,68	27,5	896,00

Deduções: R$ 189,59 por dependente mensal; R$ 1.903,98 por aposentadoria após os 65 anos; pensão alimentícia.

FONTE: RECEITA FEDERAL

CESTA BÁSICA

	DIEESE (R$)	IEPE/UFRGS (R$)
3/2025	791,64	1.053,54
2/2025	769,74	1.045,25
1/2025	770,63	1.045,19

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo.
IEPE/UFRGS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

CONTRIBUIÇÕES AO INSS

Salário contribuição (R$)	Alíquota (%)
Até um salário mínimo (R$ 1.518)	7,5
De R$ 1.518,01 a R$ 2.793,88	9
De R$ 2.793,89 a R$ 4.190,83	12
De R$ 4.190,84 a R$ 8.157,41	14

Tabela de contribuição dos segurados empregados, empregado doméstico e trabalhador avulso, para pagamento de remuneração a partir de 1 de Janeiro de 2025.

FONTE: PREVIDÊNCIA SOCIAL

/ AGRONEGÓCIO

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 28/04/2025 a 02/05/2025

Produto	Unidade	Mínimo (R$)	Médio (R$)	Máximo (R$)
Arroz	saco 50 kg	71,50	76,49	80,00
Boi para abate	kg vivo	9,00	10,72	11,50
Cordeiro para abate	kg vivo	8,00	10,19	11,00
Feijão	saco 60 kg	110,00	215,00	540,00
Leite (valor liq. recebido)	litro	2,26	2,58	2,85
Milho	saco 60 kg	64,00	67,66	76,00
Soja	saco 60 kg	120,00	123,65	131,00
Suíno tipo carne	kg vivo	5,75	7,59	12,00
Trigo	saco 60 kg	73,00	73,81	76,00
Vaca para abate	kg vivo	8,00	9,65	10,50

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

/ CADERNETA DE POUPANÇA

ANTIGA (depósitos até 3/5/2012)

Dia	05/05	06/05	07/05	08/05	09/05
Rendimento %	0,5748	0,6084	0,6423	0,6412	0,6442
Mês	Março		Abril		
Rendimento %	0,5000		0,5000		

*Contas com aniversário no dia 1 — FONTE: BANCO CENTRAL

NOVA (depósitos a partir de 4/5/2012)

Dia	05/05	06/05	07/05	08/05	09/05
Rendimento %	0,5748	0,6084	0,6423	0,6412	0,6442

FONTE: BANCO CENTRAL

/ INDEXADORES FINANCEIROS

TJLP

Taxa de Juros de Longo Prazo

Mês	%
Abr/2025	8,65
Mar/2025	7,97
Fev/2025	7,97

TLP-PRÉ*

Taxa de Longo Prazo

Mês	%
Abr/2025	7,78
Mar/2025	7,68
Fev/2025	7,45

* Sem IPCA

SELIC

Mês	Juros para pagamento em atraso
Abri/2025	1,06%
Mar/2025	0,96%
Fev/2025	0,99%

Meta: **12,25%** | Taxa efetiva: **10,75%**

Para débitos federais, entre eles o I.R, além dos juros, há multa de 0,33% ao dia, limitada a 20% sobre o valor nominal.

TR

Taxa Referencial

Período	Dias úteis	(%)
22/05 a 22/06	22	0,2068
21/05 a 21/06	21	0,1791
20/05 a 20/06	20	0,1515
19/05 a 19/06	20	0,1420
18/05 a 18/06	21	0,1800

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

TBF

Taxa Básica Financeira

Validade	Índice (%)
01/04 a 01/05	0,9929
30/03 a 30/04	0,9942
28/03 a 28/04	0,9461
27/03 a 27/04	0,9968
26/03 a 26/04	1,0460

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

CUSTO DO DINHEIRO

Tipo	%
Hot-money (mês)	0,63
Capital de giro (anual)	6,76
Over (anual)	14,15
CDI (anual)	14,15
CDB (30 dias)	14,55

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CRÉDITO DOS BANCOS

CHEQUE ESPECIAL

Taxa média

Banco	% (ao mês)
Bradesco	8,47
Banco do Brasil	7,91
Banrisul	7,81
Safra	5,67
Santander	8,26
Caixa Econômica Federal	8,07
Agibank	8,27
Itaú Unibanco	8,33

Período: 21/03/2025 a 27/03/2025 — FONTE: BANCO CENTRAL

economia

Sem seguir Nova York, Bolsa tem dia estável antes do Copom e do Fed

Ibovespa buscou 0,02% de alta, aos 133.515,82 pontos, e dólar superou a marca dos R$ 5,70

/ MERCADO FINANCEIRO

O Ibovespa mostrou estabilidade, entre leves ganhos e perdas ao longo da sessão de ontem, sem se curvar à piora vespertina em Nova York, onde os principais índices acionários mostravam baixa de 0,77% (S&P 500), 0,87% (Nasdaq) e 0,95% (Dow Jones) no fechamento desta terça-feira que precede decisões sobre juros nos Estados Unidos e no Brasil. Aqui, o Ibovespa buscou 0,02% de alta, aos 133.515,82 pontos, entre mínima de 133.260,24 e máxima de 134.135,29 pontos, com giro a R$ 22,2 bilhões. Na semana, o Ibovespa recua 1,20% e, no agregado das três primeiras sessões do mês, cai 1,15% - no ano, avança 11,00%.

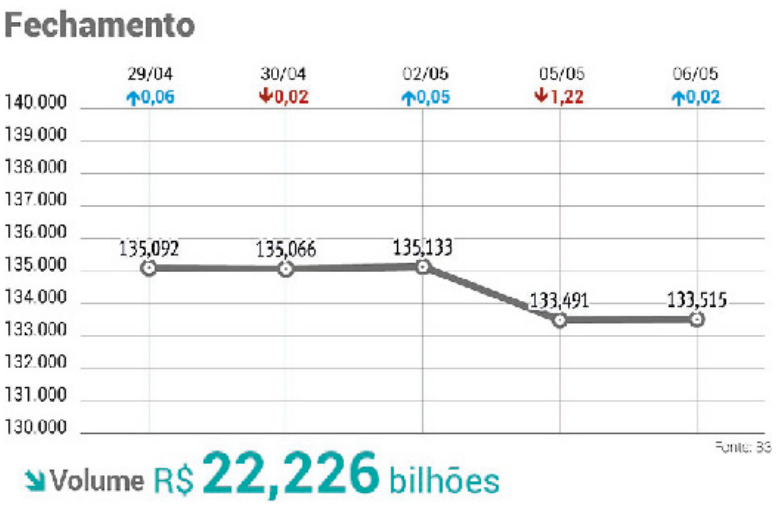
À exceção dos grandes bancos, em correção após um mês de abril favorável ao setor financeiro, o dia foi de recuperação para Petrobras (ON +1,57%, PN +1,65%) e de estabilidade para Vale ON (+0,08%), a ação de maior peso individual no Ibovespa. Na ponta ganhadora do índice, TIM (+6,77%), Brava (+6,74%), PetroReconcavo (+4,26%) e Prio (+4,23%) - três papéis do setor de petróleo e gás, favorecido pela retomada do Brent (+3,19%) e do WTI (+3,43%) nesta terça-feira.

No lado oposto do Ibovespa, Pão de Açúcar, em queda de 20,21% após o balanço trimestral da noite anterior - além do desmonte de posições no papel -, seguido por BB Seguridade (-7,44%) - que também anunciou números trimestrais -, Minerva (-6,36%) e CVC (-5,94%).

No quadro mais amplo, as atenções estão voltadas para o Copom da quarta-feira quando a Selic deve voltar a ser elevada, em meio ponto porcentual, a 14,75% ao ano.

"Bolsa vem de sequência bem positiva nas últimas semanas, em que renovou as máximas do ano, e ainda há potencial para repreficação, com o fechamento observado especialmente nas taxas mais longas na curva de juros", diz Felipe Moura, analista da Finacap Investimentos, destacando a relativa descompressão na perspectiva para o fiscal e a inflação ante o que se observava no começo do ano.

Apoiando a recuperação das ações de Petrobras na sessão, os contratos futuros do petróleo dispararam nesta terça-feira, recuperando as perdas das últimas duas sessões. Além da realização de lucros em posições vendidas e recompras, a forte valorização da commodity foi impulsionada pelo retorno dos compradores chineses ao mercado após o feriado de segunda-feira e o agravamento das tensões no Oriente Médio e no Leste europeu, depois de a Rússia ter interceptado drones ucranianos em seu território, e de Israel lançar ataques retaliatórios aos houthis no Iêmen.



Após feriado na China, o contrato mais negociado do minério de ferro no mercado futuro da bolsa de Dalian, para setembro de 2025, fechou o dia estável, a 704,50 yuans por tonelada, o equivalente a US$ 96,88.

O dólar encerrou a sessão desta terça-feira em alta moderada no mercado local e acima do nível de R$ 5,70 no fechamento pela primeira vez em mais de dez dias.

Operadores não identificaram um gatilho específico para o escorregão do real, mas mencionaram ajustes de posições e busca por proteção cambial na véspera de decisão de política monetária aqui e nos Estados Unidos.

Após o rali do real no fim de abril, quando o dólar chegou a recuar por oito sessões consecutivas, investidores parecem adotar uma postura mais cautelosa. Além do desfecho da Super Quarta, há apreensão com a ausência de sinais concretos de negociações comerciais entre China e Estados Unidos.

Com mínima a R$ 5,6935 e máxima a R$ 5,7374, o dólar terminou o dia cotado a R$ 5,7108, em alta de 0,37%, passando a acumular valorização de 0,60% nas três primeiras sessões de maio. No ano, a divisa recua 7,60%.

Nubank chama Roberto Campos Neto para sua diretoria

O Nubank convidou o ex-presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, para ocupar postos na diretoria e no conselho de administração da fintech. De acordo com a instituição, o executivo manifestou a intenção de aceitar os postos após o fim da quarentena pós-BC, em 1º de julho deste ano.

O convite foi para que Campos Neto ocupe as posições de diretor global de Políticas Públicas, cargo que é responsável pela interação entre a fintech e os órgãos reguladores dos países em que atua; e também de vice-presidente do conselho de administração, órgão em que Campos Neto também ocuparia um assento.

O executivo esteve à frente do Banco Central entre 2019 e o final de 2024. Durante este período, no governo de Jair Bolsonaro, o Congresso aprovou a independência do Banco Central, e Campos Neto se tornou o primeiro presidente do regulador na nova fase. Desta forma, ele seguiu no BC mesmo com o início do terceiro mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em 2023, de quem foi alvo de duras críticas. Antes de atuar no BC, Campos Neto fez carreira no mercado financeiro, em quase todo o tempo nas mesas de operações de bancos e de gestoras. Entre 2010 e 2019, foi o responsável pelas áreas de tesouraria e formador de mercado regional e internacional no Santander Brasil.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
RDVC CITY ON NM	6,720	+279,66%
INEPAR PN	1,91	+13,02%
RECRUSUL PN	1,49	+11,19%
INEPAR ON	2,54	+10,92%
CEEE,D ON	11,97	+8,82%

(*) cotações p/ lote mil
($) ref. em dólar
(NM) Cias Novo Mercado
(N1) Cias Nível 1
(#) ações do Ibovespa
(&) ref. em IGP-M
(N2) Cias Nível 2
(MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
P.ACUCAR,CBDON NM	3,04	–20,21%
AGROGALAXY ON EG NM	6,070	–13,90%
INFRACOMM ON NM	0,080	–11,11%
D1000VFARMA ON NM	5,56	–10,61%
OI ON N1	0,60	–10,45%

(*) cotações por lote de mil
($) ref. em dólar
(NM) Cias Novo Mercado
(N1) Cias Nível 1
(#) ações do Ibovespa
(&) ref. em IGP-M
(N2) Cias Nível 2
(MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
AZUL PN N2	1,44	–1,37%
P.ACUCAR,CBDON NM	3,04	–20,21%
CARREFOUR BRON NM	8,68	+2,00%
PETROBRAS PN N2	30,15	+1,65%
COGNA ON ON ED NM	2,90	+2,11%

(N1) Nível 1
(N2) Nível 2
(NM) Novo Mercado
(S) Referenciadas em US$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	-0,49%
Petrobras PN	+1,62%
Bradesco PN	-0,38%
Ambev ON	+1,07%
Petrobras ON	+1,7%
BRF SA ON	-5,13%
Vale ON	+0,04%
Itausa PN	-0,19%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices	Dow Jones	Nasdaq	FTSE-100	Xetra-Dax	FTSE(Mib)	S&P/ASX	Kospi
em %	-0,95%	-0,87%	+0,012	-0,41	+0,22	-0,078	+0,12
	Paris	**Madri**	**Tóquio**	**Hong Kong**	**Argentina**	**China**	
Índices	CAC-40	Ibex	Nikkei	Hang Seng	BYMA/Merval	Xangai	Shenzhen
em %	-0,40	+0,090	+1,04	+0,70	+3,40	+1,13	+1,84

economia

Prédio do Esqueletão no Centro Histórico não será mais implodido

Prefeitura disse que decisão busca evitar riscos à segurança de moradores e edificações do entorno

/ INFRAESTRUTURA

Cláudio Isaías
isaiasc@jcrs.com.br

Após uma vistoria nas obras de demolição do Esqueletão, no Centro Histórico de Porto Alegre, ontem, o prefeito da Capitaol, Sebastião Melo, tomou a decisão de manter os trabalhos da última fase da demolição do prédio de forma manual e mecânica. Dessa forma, a edificação não será mais implodida.

A alteração foi uma decisão tomada por técnicos da Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura (Smoi) juntamente com a FBI Demolidora, empresa responsável pela obra, após análise do laudo de vistoria cautelar da vizinhança, segundo a prefeitura. "O prédio não será implodido para não trazer riscos de segurança a moradores e prédios do entorno", destacou. Segundo Melo, o Esqueletão passou a ser um desafio para a revitalização do Centro Histórico.

A demolição do prédio Galeria XV de Novembro, conhecido como Esqueletão, é de responsabilidade da Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura (Smoi). A conclusão dos trabalhos deve ocorrer no final de 2025. Dos 19 andares do prédio, nove já foram demolidos de forma manual e mecânica, maneira que será adotada nos próximos andares.

A obra tem um custo de R$ 3,7 milhões. A demolição foi retomada dia 28 de janeiro pelo 19º andar, após embargo do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). A estimativa da Secretaria é que sejam removidas de 10 a 15 toneladas de ferro do Esqueletão. O prédio tem 13 mil metros quadrados e está localizado entre as ruas Marechal Floriano Peixoto e Otávio Rocha. O prédio, que contava com 19 andares, estava inacabado desde a década de 1950.Completamente evacuado, não contava com nenhum morador desde o ano de 2021.

Ao longo do processo, a administração municipal destacou que encontrou mais dificuldades do que as inicialmente projetadas, em especial, relacionadas aos materiais utilizados na construção original do prédio e também nas exigências de proteção.

TÂNIA MEINERZ/JC

Última fase de demolição da estrutura será feita de forma manual e mecânica

Isso, segundo a prefeitura, teria contribuído em larga escala para o atraso nas obras.

"Por décadas, o Esqueletão impactou negativamente o Centro Histórico. Hoje, a sua derrubada é realidade e vai trazer novos ares, mais segurança e embelezamento para a região central", comemorou o secretário municipal de Obras, André Flores.

A obra havia sido embargada totalmente em 27 de fevereiro do ano passado, em razão das condições de iminente risco oferecidas aos trabalhadores da obra, por decisão do Ministério do Trabalho. Em 14 de agosto passado, no entanto, houve a suspensão parcial do embargo. Em janeiro deste ano, houve a suspensão do embargo.

/ TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

09.05	IPI	Cigarros contendo Tabaco (Cigarros dos cód. 2402.20.00 da Tipi), de fato gerador de Abril/2025
09.05	IRRF	Outros Rendimentos - Juros de empréstimos externos, de fato gerador de Abril/2025
14.05	IRRF	Aplicações financeiras em ativos de infraestrutura - Tributação Exclusiva, de fato gerador de 1º a 10/maio/2025
14.05	IRRF	Ganho de Capital - Integralização de Cotas com Ativos (art. 1º da Lei nº 13.043/2014), de fato gerador de 1º a 10/maio/2025
14.05	IRRF	Multas e vantagens, de fato gerador de 1º a 10/maio/2025
14.05	IRRF	Juros remuneratórios de capital próprio, de fato gerador de 1º a 10/maio/2025

O jornal de economia e negócios do RS
Fundado por J.C. Jarros - 1933
Jornal do Comércio
Filiado ANJ Associação Nacional de Jornais www.anj.org.br
www.jornaldocomercio.com

Departamento de Circulação
circulacao@jornaldocomercio.com.br
Atendimento ao Assinante
Telefone (51) 3213.1300
De 2ª a 6ª das 8h às 18h
atendimento@jornaldocomercio.com.br
Vendas de Assinaturas
Telefone/Whatsapp: (51) 3213.1397
vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br
Exemplar avulso: R$ 6,50
Whatsapp:

Assinaturas

Mensal	R$	109,90
Trimestral à vista	R$	269,73
1+2	R$	99,90
Total Parcelado	R$	299,70
Semestral à vista	R$	528,66
1+5	R$	97,90
Total Parcelado	R$	587,40
Anual à vista	R$	997,92
1+11	R$	92,40
Total Parcelado	R$	1.108,80

Desconto de 10% para pagamento à vista

Formas de Pagamento:
Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix
Boleto Bancário.
Consulte nossos planos promocionais em: **www.jornaldocomercio.com/assine**

Departamento Comercial
Atendimento às agências e anunciantes
Telefone (51) 3213.1333
agencias@jornaldocomercio.com.br
Operações comerciais
Tel: (51) 3213.1355
anuncios@jornaldocomercio.co m.br
Publicidade legal
Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338
comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação
Telefones e e-mails
(51) 3213.1362
Editoria de Economia
(51) 3213.1369
economia@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Geral
(51) 3213.1372
geral@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Política
(51) 3213.1374
politica@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Cultura
(51) 3213.1376
cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro
Telefone (51) 3213.1381
financeiro@jornaldocomercio.com.br
rh@jornaldocomercio.com.br
suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação
Brasília - DF
QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II
71060-636
Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989
marciaglobal@terra.com.br

internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

Sucessor de Francisco começa a ser escolhido

Corrida para substituir o papa argentino é vista como muito aberta; 133 cardeais definirão o novo pontífice

/ VATICANO

Hoje começa o conclave para a definição do novo papa, após a morte do argentino Francisco no dia 21 de abril, aos 88 anos. O processo de votação envolve cardeais de diferentes partes do mundo, que se reunirão no Vaticano. Ao final, é feito o anúncio "Habemus Papam" e revelado o nome do escolhido. O responsável pelo anúncio é o protodiácono, cargo atualmente ocupado pelo cardeal francês Dominique Mamberti.

O processo de escolha pode levar dias ou até meses. Ao final de cada rodada de votação sigilosa na Capela Sistina, será exposto para o mundo exterior, por meio de fumaça preta (quando ainda não há um candidato escolhido pela maioria) ou branca (quando há um novo papa) o resultado.

A fumaça branca é seguida pelo anúncio de "Habemus Papam", expressão em latim que significa "temos um papa". Tradicionalmente, as palavras são mencionadas pelo protodiácono do Colégio dos Cardeais da loggia da Basílica de São Pedro e ele diz, em seguida, o nome de nascimento do novo papa e o nome que ele escolheu usar como papa, também em latim.

Os cardeais que participarão do conclave para eleger um novo papa começaram ontem a fazer o check-in em dois hotéis do Vaticano, onde ficarão impedidos de ter contato com o mundo exterior enquanto decidem quem deve suceder Francisco.

O conclave começará a portas fechadas na Capela Sistina, com todos os cardeais com menos de 80 anos de idade podendo votar em quem deve ser o próximo líder da Igreja, que congrega 1,4 bilhão de membros em todo o mundo.

A corrida para suceder Francisco é vista como muito aberta. Embora alguns nomes tenham sido citados como possíveis favoritos, vários dos 133 cardeais que deverão votar no conclave disseram que não sabem quem será o próximo papa.

Alguns cardeais estão procurando um novo papa que dê continuidade à iniciativa de Francisco de criar uma Igreja mais transparente e acolhedora, enquanto outros estão buscando um retorno às raízes mais tradicionais que valorizam a doutrina.

Os conclaves geralmente se estendem por vários dias, com várias votações realizadas antes que um candidato obtenha a maioria necessária de três quartos para se tornar papa. Durante o período, os cardeais votantes ficarão em duas hospedarias do Vaticano e farão um juramento de não entrar em contato com ninguém que não esteja participando da votação secreta.

Francisco tinha como prioridade nomear cardeais de países que nunca os tiveram antes, como Haiti, Sudão do Sul e Miammar. Dessa forma, esse conclave será o mais diversificado geograficamente nos 2 mil anos de história da Igreja, com a participação de clérigos de 70 países.

O cardeal japonês Tarcisio Isao Kikuchi disse ao jornal La Repubblica que muitos dos 23 cardeais da Ásia que votarão no conclave planejam votar em bloco. Ele contrastou a estratégia deles com a dos 53 cardeais da Europa, que são conhecidos por votar em termos de países individuais ou outras preferências pessoais.

AFP PHOTO/VATICAN MEDIA/JC

Cardeais que participam do conclave ficam isolados do mundo exterior

Parlamento confirma Friedrich Merz como premiê da Alemanha

/ ALEMANHA

O líder conservador Friedrich Merz foi eleito primeiro-ministro pelo Parlamento da Alemanha ontem, em uma segunda votação marcada após uma derrota histórica na primeira tentativa, horas antes. O fracasso anterior foi algo inédito na Alemanha do pós-guerra e um constrangimento para um homem que prometeu reavivar o crescimento econômico em um momento de turbulência global.

O resultado ocorre após Merz não alcançar a maioria simples no Parlamento para se tornar primeiro-ministro da Alemanha em uma votação pela manhã - um fracasso inédito no período pós-guerra. Na primeira rodada, o Bundestag inesperadamente lhe deu 310 votos, 6 a menos do que o necessário, apesar de sua coalizão de governo somar 328 parlamentares.

A votação expôs a fragilidade do acordo do conservador da aliança CDU/CSU com os sociais-democratas do SPD, partido do ainda primeiro-ministro, Olaf Scholz. Embora não tenha sido um revés fatal, o fracasso representa um constrangimento para o homem que prometeu restaurar a liderança alemã no cenário mundial. Após o fiasco, políticos passaram horas discutindo o caso. "Sem dúvida, esta é uma situação especial", admitiu Jens Spahn, líder da CDU no Parlamento. "Toda a Europa, talvez o mundo inteiro esteja acompanhando esta eleição."

O peso da votação se deve à conjuntura política europeia. Merz, 69 anos, foi o vencedor das eleições legislativas de 23 de fevereiro e é visto com esperança em uma Europa desorientada pela política diplomática do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump.

A aliança prometia reativar o crescimento da economia alemã, que enfrenta seu 3º ano de recessão em meio a uma guerra comercial desencadeada por Trump, e aumentar drasticamente os gastos com defesa, em um contexto de desconfiança dos EUA em relação à Otan.

"Toda a Europa olhou para Berlim hoje na esperança de que a Alemanha se reafirmasse como uma âncora de estabilidade e uma potência pró-europeia", disse Jana Puglierin, chefe do escritório de Berlim do think tank Conselho Europeu de Relações Exteriores. "Essa esperança foi frustrada. Com consequências muito além das nossas fronteiras." Após a votação, Merz, visivelmente chocado, levantou-se para conversar com colegas.

O único vencedor do desastre desta terça-feira é a extremista AfD (Alternativa para a Alemanha), que ficou em segundo lugar em fevereiro e liderou algumas pesquisas recentes.

ODD ANDERSEN/AFP/JC

Merz foi eleito em 2ª votação após uma derrota histórica na primeira

Mudanças nas políticas migratórias portuguesas devem impactar poucos brasileiros

/ IMIGRAÇÃO

Às vésperas das eleições legislativas, Portugal anunciou que expulsará 18 mil imigrantes em situação irregular. Embora os brasileiros representem a maior comunidade estrangeira do país, apenas uma pequena parcela deve ser afetada.

Segundo o ministro da presidência, António Leitão Amaro, a medida começará a ser implementada nesta semana, com a emissão de cerca de 4,5 mil notificações iniciais. Os notificados terão um prazo de 20 dias para saída voluntária. Após esse período, poderão ser removidos de forma coercitiva.

A decisão foi tomada em meio à campanha eleitoral antecipada para o pleito, que ocorrerá no dia 18 de maio. Afinal, o endurecimento das políticas migratórias é uma das principais bandeiras da Aliança Democrática, coalizão de centro-direita que busca a reeleição.

Os alvos da medida são imigrantes que tiveram seus pedidos de residência negados pela Agência para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA) por não atenderem aos critérios legais. Muitos desses processos estavam parados há meses ou anos. Amaro destacou ainda que parte dos afetados já possuía ordens de saída da Europa emitidas por outros países ou teve solicitações rejeitadas por envolvimento em situações criminais.

Em entrevista à rádio portuguesa Observador, Amaro declarou que cerca de dois terços dos 18 mil pedidos são de cidadãos oriundos da Índia, Paquistão, Bangladesh, Nepal e Butão.

O número de notificações pode aumentar, já que Portugal acumula cerca de 110 mil pedidos de residência ainda pendentes de análise. Mas, é importante frisar que, caso o imigrante tenha cidadania portuguesa ou esteja com o visto de estudante ou de trabalho em situação regular, não há motivo para se preocupar.

Apesar de os brasileiros representarem a maior comunidade estrangeira no país - cerca de 35% dos 1,04 milhão de imigrantes em Portugal, segundo dados da AIMA -, apenas uma pequena parcela deverá ser impactada. O embaixador do Brasil em Lisboa, Raimundo Carreiro, acompanha a situação de perto.

Ele afirmou que a expectativa é de que o número de brasileiros atingidos pela medida seja baixo. "Estou em contato preliminar com a Agência para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA), e a informação é que o número de brasileiros é baixo, são casos específicos, sem detalhar", explicou.

política

Editora: Paula Coutinho
politica@jornaldocomercio.com.br

Repórter Brasília

Edgar Lisboa
edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

PP não estará com governo em 2026

EDGAR LISBOA/ESPECIAL/JC

O presidente nacional do Progressistas (PP), senador Ciro Nogueira (foto), foi o palestrante do almoço-debate do Lide Brasília realizado ontem. O tema da conferência aos empresários e convidados do grupo foi "Conjuntura política e seus desafios para o futuro do Brasil".

Não estaremos no palanque com Lula

Ciro Nogueira garantiu que o PP não estará no palanque com o governo Lula no próximo ano. "Podem vir com 50 ministérios, mas não estaremos com o projeto do presidente Lula. Não acreditamos no atual governo, mas infelizmente temos que conviver com ele até o próximo ano. Iremos fazer de tudo para diminuir os danos que possa fazer ao País."

Superar polarização

Aos empresários, lideranças classistas e políticos de diversos partidos, Ciro Nogueira reforçou a necessidade de superar a polarização entre Lula e Bolsonaro e propor um projeto de longo prazo. "Não tem como fazer um projeto político no Brasil sem a participação de Lula e Bolsonaro, mas também é verdade que temos 30% da população com a esquerda, 30% com a direita e 40% no centro. Recado foi dado nas eleições. Precisamos pensar no Brasil sem preconceitos ideológicos."

Reformas estruturantes

O senador progressista criticou o tamanho da máquina pública e defendeu reformas estruturantes. "Não temos mais como gastar 47% do nosso PIB com a máquina pública. Precisamos de um pacto entre Executivo e Legislativo para diminuir o tamanho do Estado", defendeu.

Unificação nacional

Ciro Nogueira sugeriu a criação de um fundo soberano voltado para inovação e capacitação profissional e disse que está dialogando com governadores e lideranças políticas para a construção de um projeto de unificação nacional. "Chega dessa disputa absurda, de discutir o 8 de janeiro o tempo todo. As facções estão tomando conta do Brasil enquanto perdemos tempo com pautas que não melhoram a vida das pessoas."

Críticas ao PT

O governador Ibaneis Rocha (MDB) afirmou que "o País já não aguenta mais tanto sofrimento", e fez duras críticas aos governos petistas. "Nascer, morrer, votar no PT, como diz o velho Monsanto, só se faz uma vez. Eles não têm projeto, não têm articulação, não gostam de empresários. A grande maioria nunca assinou uma carteira de trabalho."

Força empresarial

Comandado pelo ex-senador Paulo Octávio, o Lide Brasília reúne os maiores empresários e lideranças classistas do DF. Paulo Octávio defende a criação de um projeto de Brasil. "Um projeto que não seja de partido político ou de candidato, mas que seja de país, ou estaremos sem rumo."

Desde 1980 protegendo a inovação para você construir o futuro.
SKO® OYARZÁBAL MARCAS & PATENTES S/C
Ética ▪ Dinamismo ▪ Confiabilidade
www.sko.com.br | 51 3342.9323

PDT rompe com governo após demissão de Lupi

Bancada na Câmara dos Deputados adotará postura independente

/ PARTIDOS

MARINA RAMOS/CÂMARA DOS DEPUTADOS/JC

Decisão foi anunciada pelo líder da bancada pedetista, Mário Heringer

A bancada do PDT na Câmara dos Deputados decidiu deixar a base do governo Lula (PT) e discutir candidaturas alternativas para a eleição presidencial de 2026 após a saída de Carlos Lupi do Ministério da Previdência.

Sob pressão no governo em razão do escândalo de fraude no Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), Lupi pediu demissão na última sexta-feira. Para o seu lugar, Lula nomeou Wolney Queiroz, que era seu número 2 na pasta. O partido trata a escolha como pessoal do presidente, já que não foi consultado sobre a substituição.

"Neste momento, estamos nos colocando em posição de independência", disse o líder do PDT na Câmara, deputado Mário Heringer (MG). "O PDT na eleição anterior ofereceu alternativa para a Presidência e a gente acha que podemos oferecer alternativa também para 2026", afirmou o parlamentar.

Em 2022, o PDT lançou a candidatura de Ciro Gomes, que ficou em quarto lugar, com apenas 3% dos votos válidos. A sigla apoiou a candidatura de Lula no segundo turno.

A decisão de sair da base do governo Lula ocorreu em reunião dos deputados do partido com Lupi na manhã de ontem, da qual Ciro não participou.

A ministra Gleisi Hoffmann (PT), da Secretaria de Relações Institucionais, já conversou com Heringer na segunda-feira e pretende se encontrar com toda a bancada nos próximos dias para tentar reverter a posição.

Apesar de Lupi e Wolney serem do PDT, a troca incomodou o partido, uma vez que o ex-ministro não é citado na investigação da Polícia Federal (PF) e da Controladoria-Geral da União (CGU) sobre fraudes do INSS.

Lupi também discordou abertamente de Lula ao defender que o ex-presidente do INSS, Alessandro Stefanutto, não deveria deixar o cargo após a operação policial.

Diferentemente do ex-ministro, porém, Stefanutto foi alvo da operação da PF. Ele nega as acusações.

Apesar de deixar a base do governo, deputados do partido dizem que a postura não será de oposição, mas de apoio a projetos de interesse do país e, principalmente, as pautas defendidas pela centro-esquerda. No grupo de Whatsapp da bancada, a versão de que eles deixarão de votar com o governo foi contestada.

A ideia é repetir o posicionamento de outras siglas que têm cargos na Esplanada, mas dizem que são independentes e não compõem oficialmente a base do governo, como PP, União Brasil e Republicanos.

CGU assume processos instaurados pelo INSS

/ INVESTIGAÇÃO

A Controladoria-Geral da União (CGU) chamou para si a responsabilidade por apurar eventuais irregularidades administrativas cometidas por 12 organizações civis suspeitas de se apropriar, ilegalmente, de parte das aposentadorias e pensões pagas a milhões de beneficiários do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

A avocação - instrumento jurídico que permite a transferência de atribuições de um órgão para outro - dos processos administrativos de responsabilização que o INSS instaurou nesta segunda-feira foi comunicada ao novo presidente do instituto, Gilberto Waller Júnior, por meio de ofício assinado pelo Secretário de Integridade Privada da CGU, Marcelo Pontes Vianna.

Organizações civis suspeitas de irregularidades

- Associação de Suporte Assistencial e Beneficente para Aposentados, Servidores e Pensionistas do Brasil (Asabasp)
- APPNBenefícios - Aapen (ABSP)
- Associação dos Aposentados e Pensionistas dos Regimes Geral da Previdência Social (Aapps Universo)
- Associação dos Aposentados e Pensionistas do Brasil (AAPB)
- Associação Brasileira dos Aposentados, Pensionistas e Idosos (Asbrapi)
- Centro de Estudos dos Benefícios dos Aposentados e Pensionistas (Cebap)
- União Nacional de Auxílio aos Servidores Públicos (Unaspub)
- Associação no Brasil de Aposentados e Pensionistas da Previdência Social (Apbrasil)
- Associação de Aposentados Mutualista para Benefícios Coletivos (Ambec)
- Confederação Brasileira dos Trabalhadores da Pesca e Aquicultura (CBPA)
- Caixa de Assistência aos Aposentados e Pensionistas (Caap)
- Associação de Proteção e Defesa dos Direitos dos Aposentados e Pensionistas (Apdap Prev - Acolher)

política

Leite pode anunciar filiação ao PSD ainda nesta semana

Expectativa é que governador confirme decisão antes de viagem aos EUA

/ PARTIDOS

Bolívar Cavalar
bolivarc@jcrs.com.br

EVANDRO OLIVEIRA/JC

Eduardo Leite lidera missão oficial a Nova York a partir de domingo

O governador gaúcho Eduardo Leite pode anunciar a sua saída do PSDB e ingresso no PSD ainda nesta semana, conforme indicam quadros de ambos os partidos. A troca de sigla de Leite vem sendo especulada há semanas, e a expectativa é que se concretize antes de sua ida a uma missão em Nova York, marcada para ocorrer entre 11 e 15 de maio.

De acordo com a presidente do PSDB no Rio Grande do Sul, Paula Mascarenhas, a decisão deve ser tomada "muito em breve". "Ele vai tomar uma decisão acho que em breve, muito em breve. Seja como for, o Eduardo é um grande líder, e é um líder deste espaço cuja sobrevivência o PSDB hoje luta, é um líder do centro democrático", disse a dirigente, que também integra o governo gaúcho como secretária Extraordinária de Relações Institucionais. Ela não confirmou, porém, que a decisão deve ser pelo PSD.

Já Dimas Costa, único deputado do PSD na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, foi mais direto e afirmou à reportagem que deve ocorrer amanhã o anúncio de Leite de migração ao partido comandado nacionalmente por Gilberto Kassab.

A expectativa se dá porque o governador deve viajar a São Paulo nesta data, para depois se dirigir aos Estados Unidos.

Na semana passada, em entrevista ao **Jornal do Comércio**, o governador disse que ainda não há prazo para definir o seu futuro partidário. Questionada pela reportagem, a assessoria de Leite não confirmou que o anúncio deva ocorrer nesta semana.

Deputados estaduais do PSDB avaliam deixar sigla

O PSDB está passando por um processo de fusão com o Podemos. A partir desta união de siglas e da possível saída de Eduardo Leite, muitos deputados estaduais devem buscar outras legendas. A parlamentar Delegada Nadine (PSDB), por exemplo, é uma das principais aliadas do governador no Parlamento e disse que deve seguir os passos de Leite e deixar o partido.

Atualmente o PSDB conta com cinco cadeiras na Assembleia, e o Podemos tem duas. O novo partido oriundo da fusão poderia ter sete deputados estaduais e compor a segunda maior bancada no Parlamento, junto com o PP - a federação PT-PCdoB lidera, com 11 deputados -, mas a perspectiva é que este número seja menor em razão da saída de quadros.

Ao JC, a presidente do PSDB gaúcho, Paula Mascarenhas, desassociou as possíveis saídas de quadros do processo de fusão com o Podemos. "Os momentos pré-eleitorais são de movimentação política, mas eu não acredito que nenhum parlamentar vá sair do partido por conta deste movimento de fusão. Sairia de qualquer maneira", pontuou.

Mandato de bolsonarista é suspenso por ofensas a Gleisi

/ CONGRESSO NACIONAL

O Conselho de Ética da Câmara dos Deputados decidiu ontem suspender por três meses o mandato do deputado federal Gilvan da Federal (PL-ES) devido a ofensas proferidas por ele contra a ministra e deputada federal licenciada Gleisi Hoffmann (PT), chefe da articulação política do governo Lula (PT).

A decisão, aprovada por 15 votos contra 4, é inédita e resulta de um rito sumaríssimo apresentado em junho de 2024 pelo então presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e usado pela primeira vez agora por Hugo Motta (Republicanos-PB).

A punição tem efeito imediato e, segundo a assessoria da Câmara, não há definição ainda sobre o procedimento a ser adotado, por ser um rito inédito. Deputados do conselho falavam, porém, em suspensão do recebimento de salários (R$ 46,6 mil ao mês) e verbas por esse período.

Gilvan, bolsonarista que é conhecido na Câmara por sempre andar com a bandeira do Brasil envolta no terno, poderia recorrer ao plenário, mas disse que não fará isso e que aceita a punição.

Em sessão do dia 29 da Comissão de Segurança Pública, o deputado usou o termo "prostituta do caramba" em uma referência a Gleisi e ao codinome "Amante" -- nome que consta na lista da Odebrecht entregue à Lava Jato, em um processo no qual a ministra foi absolvida por unanimidade pelo Supremo Tribunal Federal em 2018.

O rito sumaríssimo aprovado sob o comando de Lira em 2024 tinha o objetivo declarado de conter o festival de baixarias que comumente ocorre nas sessões plenárias e de comissão na Câmara.

Após apagão, Câmara realizará sessão na Assembleia Legislativa

/ CÂMARA DE PORTO ALEGRE

Sofia Utz
sofiae@jcrs.com.br

Sem previsão de retorno da energia interna, a diretoria geral da Câmara de Porto Alegre confirmou que a sessão de hoje será realizada no Plenarinho da Assembleia Legislativa, às 14h. É a primeira vez que o Legislativo municipal transfere as suas atividades ao prédio do Parlamento estadual.

A Câmara está sem luz desde a manhã desta segunda-feira, quando uma sobrecarga na rede de energia gerou um curto-circuito no transformador da subestação interna do prédio.

Segundo a diretoria da casa, os prejuízos foram extensos e não há previsão para o reparo, que deve ser realizado pelo fornecedor do equipamento de energia, em Santa Catarina. Os danos no transformador são remanescentes da enchente de 2024, quando o subsolo e o primeiro andar do prédio foram inundados.

A realização das atividades presencialmente, ainda que em outro local, possibilita que haja discussão e votação de projetos, o que não é permitido em sessões remotas, de acordo com regra vigente da casa. A sessão desta quarta ocorrerá com pessoal reduzido, cada vereador poderá levar apenas um assessor para acompanhar os trabalhos. De acordo com a diretoria, a medida foi estabelecida porque o espaço reservado é menor do que o do plenário da Câmara.

Não há confirmação se as próximas sessões serão realizadas na Assembleia, em outro local ou remotamente. Por enquanto, a diretoria aguarda a contratação de geradores, para que o prédio da Câmara possa voltar a ser utilizado. A previsão é que os equipamentos cheguem a partir da próxima semana.

Famurs reúne prefeitos gaúchos para debater a reconstrução do RS

/ MUNICIPALISMO

Gestores de municípios gaúchos estão reunidos em Erechim, na região Norte do Estado, para o 43º Congresso de Municípios do Rio Grande do Sul, promovido pela Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs). O evento começou nesta segunda-feira e prossegue ainda hoje, quando ocorrerá a transmissão de cargos para a Gestão 2025/2026.

Nesta edição, o encontro discute a recuperação do Estado após as enchentes de 2024, com a temática "De mãos dadas, reconstruímos o amanhã". Na programação, constam palestras sobre a reforma tributária, que entrará em fase de testes em 2026, irrigação sustentável, presente em mais de 12 mil hectares do Rio Grande do Sul, fortalecimento da agricultura familiar, linhas habitacionais e publicidade institucional.

De acordo com Marcelo Arruda (PRD), presidente da Famurs e prefeito de Barra do Rio Azul, o evento busca abordar temáticas significativas para o futuro dos municípios, servindo também como um momento de conexão e trocas entre os gestores.

Hoje, último dia do encontro, será empossado o novo Conselho Administrativo da Famurs, comandado por Adriane Perin de Oliveira (PP), prefeita de Nonoai. Também ocorrerá a posse dos prefeitos eleitos para compor a nova gestão do Conselho Fiscal da entidade.

COMUNICAÇÃO FAMURS/DIVULGAÇÃO/JC

Encontro de prefeitos ocorre em Erechim, na região Norte do Estado

Pensar a cidade

Bruna Suptitz
contato@pensaracidade.com

Além da edição impressa, as notícias da coluna Pensar a Cidade são publicadas ao longo da semana no site do JC.
jornaldocomercio.com/colunas/pensar-a-cidade

Regras para construir terão lei própria na Capital

Prefeitura prevê que uso e ocupação do solo, hoje parte do 'Plano Regulador', serão separados do texto do Plano Diretor

As regras para construir em Porto Alegre serão separadas do Plano Diretor. A intenção, defendida dois anos atrás pela consultoria Ernst & Young, que atende a prefeitura na revisão da lei, está agora indicada na Instrução Normativa que orientará os próximos prazos da revisão em andamento. A Coluna teve acesso à minuta do documento, que será apresentada hoje ao Conselho do Plano Diretor.

No artigo 1º, o documento indica tratar "sobre os procedimentos necessários para a continuidade e a conclusão do processo de revisão do Plano Diretor, notadamente quanto à etapa de Aprovação, que consiste na apresentação das propostas consolidadas do Plano Diretor e da Lei de Uso e Ocupação do Solo, bem como a realização das discussões para a finalização processo e posterior remessa da matéria à Câmara Municipal".

O conceito de uso e ocupação do solo determina, por exemplo, o que e onde pode ou não ser construído na cidade, como serão delimitados os loteamentos, o aproveitamento do terreno para construção, a altura máxima das edificações em cada região da cidade e a distância dos recuos de novos edifícios com o limite do terreno. Na legislação porto-alegrense, essas definições estão previstas na parte três do Plano Diretor, chamada de "Plano Regulador".

Ao definir que serão apresentadas propostas para o Plano Diretor e, em adição, para a Lei de Uso e Ocupação do Solo, o governo municipal confirma a intenção de separar a estratégia urbana das regras construtivas, conforme projetado pela Coluna em 2023.

A minuta que será debatida hoje pelos conselheiros também prevê a extinção de grupos de trabalho e revoga a previsão de abrir consulta pública sobre o projeto de lei, o que aconteceria antes da realização de Audiência Pública. A Instrução Normativa também não indica as datas para o cumprimento das etapas futuras. O secretário de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade, Germano Bremm, declarou recentemente que a intenção da prefeitura é enviar o projeto ao Legislativo ainda neste ano.

A revisão do Plano Diretor deve ser realizada a cada dez anos, conforme prevê o Estatuto da Cidade. Em Porto Alegre, o processo está atrasado desde 2020.

TÂNIA MEINERZ/JC

Mudança impacta no regramento para novas construções, como altura máxima e loteamento dos terrenos

Como está organizado o Plano Diretor

O Plano Regulador compõe um dos quatro instrumentos básicos do planejamento urbano em Porto Alegre, de acordo com a Lei Nº 434/1999, que institui o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental. Os outros três instrumentos são as Estratégias de Desenvolvimento Urbano e, dentro de cada estratégia, os Programas que irão orientá-las, e o Modelo Espacial, que é como um desenho da cidade que se quer a partir do planejamento proposto pelo plano.

Conferência das Cidades elege propostas e delegados

Nos dois dias que antecederam o feriado do Dia do Trabalhador, a prefeitura de Porto Alegre realizou a etapa municipal da Conferência das Cidades, instância de debate que responde à convocatória nacional do Ministério das Cidades e a partir da qual serão definidas as diretrizes para a Política Nacional de Desenvolvimento Urbano. Na Capital gaúcha foram aprovadas 12 propostas que serão encaminhadas para a etapa estadual, marcada para acontecer nos dias 29, 30 e 31 de agosto, e eleitos 78 delegados que representarão Porto Alegre.

Diferente do que prevê o regimento interno e a convocatória da Conferência Nacional, a realização do evento em Porto Alegre foi da Secretaria Municipal de Governança Cidadã e Desenvolvimento Rural (Smgov), e não da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade (Smamus), órgão responsável pela à política de desenvolvimento urbano.

Germano Bremm, titular da Smamus, disse à Coluna que "se compreendeu que, pela vertente à veia participativa da Secretaria de Governança, (que trata) do Orçamento Participativo, teria condição melhor de incluir a população neste processo do que uma secretaria mais técnica como a nossa, que trata do tema". Também em resposta à Coluna, Cássio Trogilto, titular da Smgov, informou que a demanda da conferência surgiu a partir do Orçamento Participativo, motivo pelo qual a Pasta assumiu a organização do evento.

As propostas aprovadas correspondem a cinco eixos temáticos: Regularização Fundiária, Habitação e Saneamento (quatro); Sustentabilidade Ambiental e Emergência Climática (duas); Mobilidade Urbana (duas); Governança Colaborativa e Participação Cidadã (duas); Desenvolvimento Econômico, Inovação com Justiça Social (duas).

Os delegados eleitos para a Conferência Estadual representam os seguintes segmentos: Gestores, administradores públicos e legislativos (27); Movimentos populares (26); Trabalhadores, por suas entidades sindicais (quatro); Empresários relacionados à produção e financiamento do desenvolvimento urbano (dez); Entidades profissionais, acadêmicas e de pesquisa e conselhos profissionais (sete); Organizações não governamentais (ONGs) com atuação na área do desenvolvimento urbano (quatro).

Paralelas

Revista Perspectiva
Promover reflexão sobre as mudanças climáticas e propor soluções práticas na busca de um mundo mais sustentável são premissas a serem seguidas pela academia em contextos de crise, tal qual o Rio Grande do Sul vive no pós-enchente de 2024. A avaliação é de Rachel Ballardin, diretora-geral da UniRitter. Com este norte, a universidade lançou na noite de ontem a revista Perspectiva, que na primeira edição tem como temática iniciativas arquitetônicas e urbanísticas para superar os efeitos da enchente. A produção é do curso de Arquitetura e Urbanismo.

Moda Sustentável
Com o objetivo de promover uma moda mais circular e sustentável, a Feira Bem Vestida chega a sua 22ª edição no próximo sábado, dia 10 de maio, das 10h às 17h, no Ginásio Municipal Celso Morbach, em São Leopoldo. O evento contará com mais de 70 brechós, além de área de alimentação, estacionamento e guarda-volumes gratuitos. Para ingressar no evento é necessária a doação de um quilo de alimento não perecível, que será destinado ao Banco de Alimentos.

De bicicleta pelo patrimônio
Às 16h de sábado, dia 10 de maio, "Naziazenos" vão pedalar pelas ruas de Porto Alegre em homenagem ao escritor Dyonelio Machado, pai do personagem Naziazeno Barbosa, da obra "Os Ratos". O ponto de encontro será o Arco do Parque da Redenção e o destino será o bairro Menino Deus, ambos locais presentes na obra de Dyonelio. O ponto final será o local onde ficava a casa de Caio Fernando Abreu. Além do convite para o percurso literário, o grupo que organiza quer chamar a atenção para a mobilização, na Justiça, que pede a preservação da casa onde viveu Dyonelio Machado, no bairro Petrópolis.

geral

Editor: Deivison Ávila
geral@jornaldocomercio.com.br

Cheias afetaram infraestrutura e pesca no Sul

Um ano após a tragédia, prefeituras de Pelotas e Rio Grande lidam com obras de recuperação e prevenção contra enchentes

Amanda Kuhn, de Pelotas, especial para o JC

A evolução dos danos da enchente de maio de 2024, se imediata na porção Norte do Estado, mostrou seus efeitos nos municípios da Costa Doce e da Zona Sul um pouco mais tarde. O excesso de chuvas que veio descendo de rios como o Taquari atingiu primeiro o Guaíba, devastando cidades da Região Metropolitana e, alcançando a Lagoa dos Patos, foi subindo o nível de suas águas e inundando as cidades banhadas pelo "Mar de Dentro" e pelos rios da região.

Em Pelotas, maior município da região, o primeiro pico das águas ocorreu em 12 de maio, com o canal São Gonçalo chegando a 2,88 m, mesma marca da enchente de 1941, e poucos dias depois, dia 16, chegou a 3 m. Em Rio Grande, no dia seguinte, o nível da Lagoa dos Patos alcançou a 2m56cm, marca 66cm acima do nível do cais.

O avanço e a força das águas fizeram estragos em infraestruturas e serviços públicos, que foram alvo de ações emergenciais das prefeituras para minimizar os danos representados para seus usuários. Passado um ano da tragédia climática, os dois municípios contam com novos gestores à frente da prefeitura, mas o desafio segue sendo a reparação dos prejuízos e o aprimoramento para proteger a comunidade dos desdobramentos de futuros extremos climáticos.

Em um dos acessos mais importantes em Rio Grande para a comunidade pesqueira, a ponte da Ilha dos Marinheiros teve a sustentação da estrutura impactada pelas águas. As obras de recuperação começaram em outubro do ano passado e ainda continuam. A recuperação, segundo o Gabinete de Programas e Projetos Especiais (GPPE) do município, depende do mapeamento periódico da profundidade da Lagoa dos Patos.

Nesta segunda-feira, a medição foi de 5 m, o que permitiu a colocação da manta geotêxtil e das pedras rachão para a fixação do solo. Já a realização do teste de carga, que irá avaliar a capacidade de sustentação da ponte diante do peso dos veículos, está previsto para ocorrer até 20 de maio.

Em Pelotas, a administração municipal intensifica investimentos para combater o déficit histórico de drenagem urbana e reforçar a proteção contra cheias. Em maio de 2024, cerca de 100 mil moradores – quase um terço da população – estiveram em áreas de risco em

NAURO JÚNIOR/SATOLEP PRESS/DIVULGAÇÃO/JC

Em Pelotas, pico das águas foi em 16 de maio, chegando a 3 m, superando os 2,88 m da enchente de 1941

decorrência das enchentes que afetaram diversos bairros da cidade.

Na época, medidas emergenciais foram necessárias. Barreiras de contenção feitas com sacos de areia, saibro e cascalho foram erguidas para conter a força das águas da Lagoa dos Patos e do São Gonçalo. Casas de bombas também foram instaladas em pontos estratégicos para tentar mitigar os danos. No Laranjal, bairro litorâneo e um dos mais impactados, a situação evidenciou a necessidade de reforçar a infraestrutura existente.

Agora, o cenário ainda é de reconstrução e busca por soluções duradouras. Entre os investimentos em andamento, destaca-se o projeto de elevação da cota do dique de proteção do Laranjal para 4 m, utilizando recursos estaduais de R$ 25 milhões, anunciados em fevereiro deste ano. A expectativa é que essa obra aumente a capacidade de contenção contra novas elevações do nível da água.

Além disso, a prefeitura e o Serviço Autônomo de Saneamento de Pelotas (Sanep) estão realizando a limpeza e o aprofundamento dos canais de drenagem, como o da avenida Espírito Santo, para ampliar a vazão das águas. Essas iniciativas, no entanto, são apenas parte da resposta de Pelotas para um problema estrutural que se agravou com a crise climática. A gestão municipal também anunciou, no final de março, novos investimentos de R$ 56,2 milhões por meio do Novo PAC, Programa de Aceleração do Crescimento, do governo federal. O pacote contempla a construção de novas redes e travessias de drenagem pluvial na cidade, além da elevação do dique da Estrada do Engenho, no bairro Navegantes, para quatro metros – padrão estabelecido como cota de segurança.

Para pescador artesanal de Rio Grande, o impacto da enchente pode arruinar a atividade

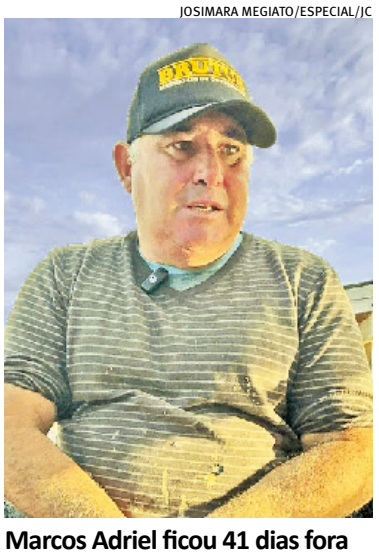
Josimara Megiato, de Rio Grande, especial para o JC

Uma das atividades econômicas mais importantes de Rio Grande, que integra a chamada Economia Azul, é a pesca. O município é considerado o maior produtor de pescados do Rio Grande do Sul, e a pesca artesanal, principalmente no Estuário da Lagoa dos Patos, é relevante tanto para a economia da cidade quanto para o sustento de milhares de famílias em cidades da Região Sul. Porém, fatores como mudança climática, legislação, políticas públicas e, em especial, a ocorrência da enchente de 2024, estão ameaçando uma das ocupações mais tradicionais do município: a de pescador.

Essa transformação afeta em cheio a vida de pescadores como Marcos Adriel, morador de Rio Grande e no ofício desde os 11 anos de idade. A enchente levou todos os bens de sua residência, e ele teve de ficar fora de casa por 41 dias, abrigado na casa de parentes. Como a cheia atrapalhou sua principal atividade, Adriel sustentou a família fazendo pequenos serviços. Embora há alguns meses tenha retomado sua rotina na pesca, algo mudou. "A gente está vendendo, aos poucos vamos indo. Mas não como era antes", desabafa.

Entre as dificuldades está o próprio impacto das cheias, que diminuiu o volume da pesca de espécies como o camarão, e modificou características da lagoa, o que, apesar de não refletir na qualidade da pescada, provoca desconfiança em parte dos consumidores. Outro aspecto está nos regramentos impostos a pescadores artesanais, como a cota para a captura da tainha. "A lei prejudica muito o pescador pequeno, aí ele fica com

JOSIMARA MEGIATO/ESPECIAL/JC



Marcos Adriel ficou 41 dias fora de casa e sem conseguir pescar

medo de tudo", pontua.

Adriel lembra como foi trabalhar no período das enchentes. "O mais difícil foi ter de correr de um lado para o outro. A pesca, não havia. Se a gente está na casa dos outros, tem que ajudar. Aí o que a gente faz? Vai trabalhar de biscate, de servente, para trazer uma comida para casa", relembra.

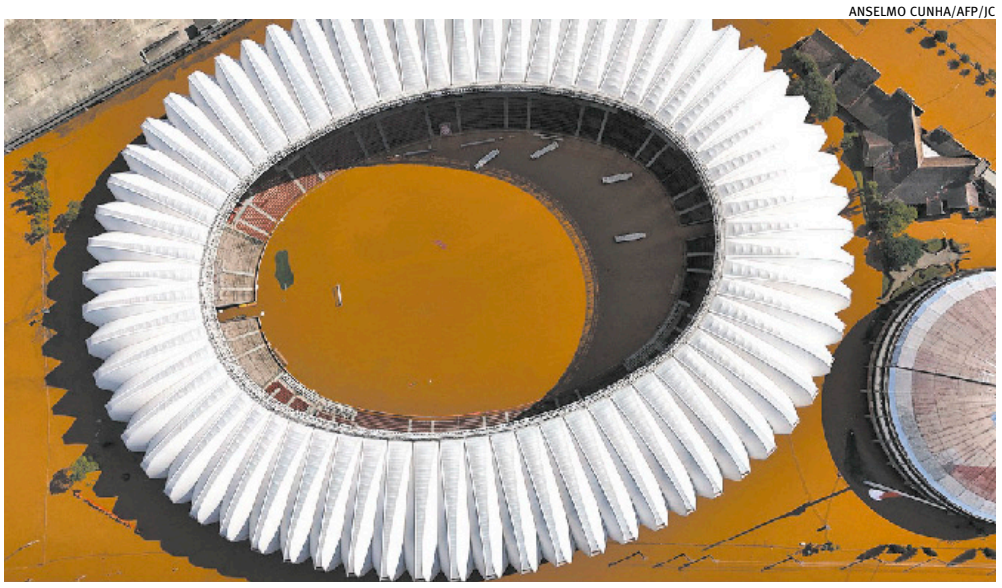
Uma nova tragédia climática também assusta os moradores da Zona Sul do Estado. "Isso tudo deixou o povo mais assustado, mais isolado, sabe? O pessoal tem medo, começa a chover lá para cima, a gente já fica com medo. Ah, será que vai vir essa água? Temos medo porque já sentimos muita enchente aqui, entendeu? Mas era uma enchente de chegar, assim, a levantar os móveis a 40 centímetros, e a água não chegar neles. Só que da última vez foram 30 e poucos dias com água em cima dos pátios. Ela não secava nunca", recorda.

O pescador conta que só conseguiu retomar sua atividade rotineira há pouco meses. "A pescaria reapareceu a uns quatro, cinco meses. Demorou muito, achamos que não ia ter mais pesca. A água ficou muito diferente. Ficou algum resíduo da enchente no chão. Não está prejudicando, mas a água não voltou a ficar clara como era. Não tivemos safra de camarão, infelizmente. Mas eu não perdi minhas embarcações. Consegui arrumá-las de novo e fui à luta" relata.

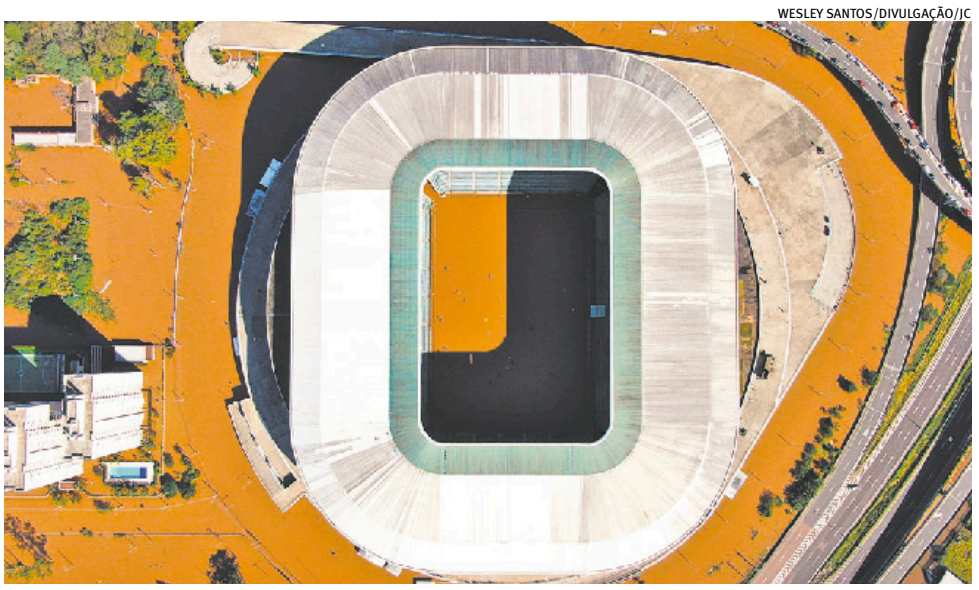
Sobre o como se vê mesmo após tudo que passou, o pescador é direto: "Eu vou morrer mesmo na pesca. Dessa, eu não saio mais". No entanto, ele projeta algo diferente para a sua família. "Mas meu filho, eu tentei tirar dela. Acho que, daqui a um tempo, não vai mais existir pescador. Os filhos da gente não vão querer mais isso aqui. Não tem mais o que tirar. Está ficando cada vez mais difícil, e as leis estão muito em cima de nós. A lei prejudica muito o pescador pequeno. Eles pedem muita coisa que a gente não tem".

esportes

ANSELMO CUNHA/AFP/JC



WESLEY SANTOS/DIVULGAÇÃO/JC



Dois maiores estádios de Porto Alegre foram invadidos pela água em maio de 2024; bola parou de rolar por quase dois meses no Beira-Rio e mais de quatro meses na Arena

Dores da enchente perduram um ano depois

Sem poder contar com o Beira-Rio por 52 dias, Colorado percorreu mais de 17 mil quilômetros para manter seus jogos

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

As dores da enchente de maio perduram e, com o tempo, se transformaram em cicatrizes para os gaúchos. E o futebol, que poderia ser aquela válvula de escape para o torcedor esquecer, há um ano, mesmo que por 90 minutos, do pesadelo da maior tragédia climática da história do Estado, também sucumbiu. Para o Inter, primeiro o CT Parque Gigante, invadido pelas águas do Guaíba, e depois o Beira-Rio.

Foram 52 dias longe de seu estádio e mais de 17 mil quilômetros percorridos para manter a bola rolando. A maior parte em outros estados, com outros palcos e a doída distância das massas, que pouco podiam ligar para a situação de seu time em uma largada estonteante de temporada após o Gauchão, já que a água, muitas vezes, estava batendo à porta. Os danos foram tão grandes que a temporada pôde-se dizer comprometida.

Nos cofres, um impacto de R$ 86,2 milhões entre a logística para levar o departamento de futebol Brasil afora, reconstruir o CT e o estádio. Deste valor, "R$ 18,9 milhões foram recuperados por meio de negociações com a CBF e a seguradora do Beira-Rio, e do combate à inadimplência dos associados", informa o clube. No entanto, "é importante frisar que o Complexo Beira-Rio é segurado, e o Parque Gigante não, porque é outra matrícula", ressalta o vice-presidente de patrimônio, Gabriel Nunes, sobre o desconto direto das finanças coloradas para recuperar o local, no valor de aproximadamente R$ 4,5 milhões.

Já o Beira-Rio, apesar de atingido em menor escala, teve uma diferença crucial que dificultou a retomada. "No parque, a água veio do rio e parou no dique de contenção. No Beira-Rio, o alagamento, infelizmente, foi pela questão das bombas que não funcionaram. Essa água era mais poluída, porque veio dos bueiros", afirma o dirigente. A cheia atingiu todo o nível 1 do estádio, nas áreas administrativas, sala de imprensa, vestiários e parte do museu.

Nunes admite que "no Beira Rio o pessoal também não acreditou que seria alagado", o que impossibilitou a retirada de equipamentos quando as casas de bombas cederam e a água invadiu. A limpeza, pela sujeira do esgoto, também foi dificultada, justificando os quase dois meses entre o empate com o Atlético-GO, no dia 28 de abril, e a derrota para o Vasco, no dia 7 de julho, longe de casa.

Diante deste cenário de alerta e uma memória vívida do que foi a catástrofe, um ano atrás, pouco se podia imaginar que o estrago seria tão grande. É raro um relato sem espanto sobre a magnitude do que se tornaram as cheias. E no Colorado, que tem o Parque Gigante situado à beira do Guaíba, o pensamento não foi diferente, destaca Nunes ao explicar o processo de reconstrução com as ressalvas que o futuro obriga. "Fizemos alguns ajustes no projeto, já pensando que, infelizmente, pode acontecer novamente. Até porque já havia acontecido em escalas menores", relembra, em alusão as chuvas de setembro e novembro de 2023.

No entanto, reajustes como as janelas construídas acima do nível que a água pode chegar não são impeditivos a uma nova enchente por conta da proximidade com o lago, mas amenizam os danos e cumprem a meta da época: "nosso desafio era colocar o CT em dia para que pudéssemos retornar para casa. Importante parar de gastar e ficar próximo à torcida", conta o dirigente.

Questionado sobre o projeto do novo CT em Guaíba, Nunes relembra que o terreno também foi afetado. "Sabemos que é um investimento na casa de R$ 100 milhões, para colocar lá o CT, principalmente com operação de base, o futebol feminino e mais o profissional". A garantia, entretanto, é que este não é um projeto a curto prazo e a operação, nos próximos anos, segue no Parque Gigante.

Mesmo com desavenças, Grêmio e Arena se uniram para reerguer o estádio

Rudá Neis
rudan@jcrs.com.br

Na madrugada do dia 3 de maio de 2024, a régua responsável por medir o nível do Lago Guaíba foi arrastada pela forte correnteza. Este marco para a Capital somou-se a outro inimaginável ocorrido: o CT Luiz Carvalho foi tomado pelas águas. E não demorou muito para a Arena do Grêmio também vir a ser inundada no dia 5, e iniciar o período de 23 dias que ficaria debaixo d'água. Um dia antes, o Tricolor já anunciou a paralisação das suas atividades por conta das cheias e mudava o foco do campo para o lado humano.

"A grande preocupação era com o Estado. Tudo ficou de lado. Tem que se ter empatia com a vida das pessoas que foram atingidas. Não se pensava em futebol", relembra o presidente Alberto Guerra.

A volta dos treinos se deu no dia 17 de maio, no CT do Corinthians. Após este primeiro local, o Grêmio treinou em Curitiba e no Rio de Janeiro, retomando os treinos em Porto Alegre em 27 de junho. Guerra é categórico ao afirmar que o longo período longe da Capital foi determinante para a má atuação da equipe na temporada e enfatiza que os resquícios do período interferem ainda hoje no time. "O Grêmio foi o maior clube prejudicado dentro de campo por conta das enchentes. Não vou dizer que hoje não está tão bem só por causa disso, mas sem dúvidas, conta", acredita.

Ao todo, os prejuízos do clube em relação à logística, perda de sócio, manutenção dos CT's e receita, foi de aproximadamente R$ 11 milhões. O custo de recuperação das sedes foi de R$ 700 mil, tendo o seguro abatido R$ 200 mil. Já em termos de logística, foi toda ela coberta pela CBF, em R$ 7 milhões.

Em relação a Grêmio Mania, o Umbro ajudou com o adiamento da verba que foi destinada em R$ 1,5 milhões para a reformulação da loja. Referente à Arena, o prejuízo financeiro não pôde ser divulgado por conta de cláusulas contratuais com a empresa Zürich, responsável pelo seguro. Porém o diretor-presidente, Mauro Araújo, adianta que se trata de cifras muito altas. "Arena se encontra 95% recuperada dos desastres sofridos a um ano", disse. Para atingir a totalidade, é preciso recuperar o auditório onde ocorria as coletivas de imprensa e realizar a instalação dos dois telões localizados nas extremidades Norte e Sul do estádio. O prazo para a liberação dos espaços é no próximo mês.

Outro problema que o clube precisava enfrentar era referente ao CT Hélio Dourado, localizado na cidade de Eldorado do Sul, município bastante afetado pelas inundações. O coordenador-geral das categorias de base, Francesco Barletta falou sobre os prejuízos sofridos nas estruturas do CT. "Tivemos dificuldade nos campos que foram tomados pela água. Mas as áreas de alojamento e parte administrativa, não foram afetadas", relembrou.

Passados um ano do maior desastre ambiental da história do Rio Grande do Sul, as lembranças e o receio de algo parecido voltar a acontecer permeiam o pensamento de todo gaúcho. Alberto Guerra acredita que o clube estaria preparado para enfrentar uma eventual nova cheia. "Estruturalmente. diria que seríamos afetados igual, pois são obras que não dependem só do Grêmio. Mas, caso venha a acontecer, saberemos melhor como agir".

esportes

esportes@jornaldocomercio.com.br

Embalado pela vitória, Grêmio deve ter time misto no Peru

Tricolor joga contra o Atlético Grau hoje, às 21h30min, em Lima

/ COPA SUL-AMERICANA

Rudá Neis
rudan@jcrs.com.br

LUCAS UEBEL/GRÊMIO/JC

No lugar de Edenilson, Alysson terá sua primeira chance como titular

A Copa Sul-Americana volta ao caminho do Grêmio. O Tricolor enfrenta o Atlético Grau pela 4ª rodada do Grupo D da competição, no estádio Alejandro Villanueva, em Lima, às 21h30min de sta quarta-feira. A partida traz consigo a necessidade gremista de vencer se quiser sonhar em assumir a liderança da chave na rodada - que hoje está com o Godoy Cruz-ARG por conta do saldo de gols superior em relação aos gaúchos. Entretanto, por preservações físicas de alguns atletas, o técnico Mano Menezes promoverá alterações no time titular para a partida.

Os atletas que não viajaram e desfalcam a equipe contra os peruanos por resguardo físico são João Pedro, Dodi e Braithwaite. Assim, Arezo, Camilo e Igor Serrote tem suas titularidades garantidas. Marlon também não viajou ao Peru, mas por conta da impossibilidade de inscrição por já ter jogado o torneio pelo Cruzeiro. Lucas Esteves retorna à lateral-esquerda.

O não comparecimento que gerou surpresas foi de Amuzu. O belga se recupera de lesão na panturrilha e treinou com a equipe nas atividades anteriores ao jogo, tendo sua presença esperada. Porém, não concretizada, permanecendo em Porto Alegre.

As gratas surpresas ficam pela titularidade de Alysson e a relação dos jovens das categorias de base Zortea e Adriel. Os dois garotos se destacaram na Copa São Paulo Sub-20, no início do ano, e recebem a oportunidade de estar com os profissionais pela Sul-Americana. Enquanto Alysson, deve ser titular no lugar de Edenilson - confirmado com uma lesão grau 1 na coxa direita. O jogador de 19 anos estreará entre os titulares pela primeira vez com a camisa gremista.

Assim, Mano Menezes vai mandar a campo Tiago Volpi; Igor Serrote, Jemerson, Kannemann (Wagner Leonardo) e Lucas Esteves; Camilo, Cuellar e Cristaldo; Alysson, Cristian Olivera e Arezo.

Atualmente, o Tricolor se encontra em 2º lugar do Grupo D da Sul-Americana com 7 pontos, mesma quantidade que o líder Godoy Cruz. Porém, os critérios de desempate favorecem os argentinos. Para assumir a ponta do grupo, somente a vitória interessa para os gaúchos. Do outro lado, o Atlético Grau acumula só um ponto em três jogos no torneio e está na lanterna da chave.

Fora de campo, as atenções ficam pela nota de repúdio do Gdo clube direcionada à Arena. O Grêmio se apresenta inconformado com episódios de dificuldade dos torcedores para adquirir ingressos e realizar a biometria facial na partida contra o Santos, no domingo. "O clube e sua torcida vêm sofrendo com a má prestação de serviços, ano após ano", disse a nota.

Inter embarca para a Colômbia com Alan Patrick

/ LIBERTADORES DA AMÉRICA

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

A terça-feira colorada foi de treino pela manhã e embarque para Medellín, na Colômbia, à tarde. O foco é total no duelo com o Atlético Nacional, às 21h30min de amanhã, pela 4ª rodada da Libertadores. Trata-se do duelo mais difícil da chave e pode encaminhar a vida do Inter na competição, em caso de vitória. A expectativa, portanto, é que o técnico Roger Machado consiga virar a chave das más atuações recentes e lave a alma com um triunfo fora de casa.

Mesmo assim, o empate é daqueles resultados que o torcedor assinaria antes da bola rolar. Pela situação da tabela, o momento do time e as próximas rodadas, é daqueles pontos que voltariam com um peso importante na mala. Vice-líder do Grupo F, o Colorado tem cinco pontos, dois a mais que os colombianos, que vêm logo atrás.

Em Porto Alegre, Roger trabalhou por dois dias no CT Parque Gigante. A principal esperança está na recuperação de Alan Patrick. Na reapresentação, o camisa 10 correu em volta do gramado com seus companheiros que foram titulares contra o Corinthians, no sábado, dando bons indícios em relação ao desconforto na coxa, sentido no intervalo. Pelo caráter decisivo do jogo e o período entre os jogos, o capitão deve reunir condições para estar em campo.

Carbonero, por outro lado, segue em espera. O colombiano não foi relacionado por sentir novas dores depois de quase um mês fora por uma contusão muscular na coxa. As extremas do ataque seguem com Wesley, sobrecarregado pela sequência de jogos, e Bruno Tabata e Gabriel Carvalho, custando a se firmar. Ademais, Vitinho está fora por uma fratura na mão e Borré segue como baixa na posição de centroavante. O contestado Valencia segue como única opção.

Logo após o embate em Medellín, a equipe segue como visitante. O próximo é o Botafogo, domingo, pelo Brasileirão. Será o terceiro em sequência, mas não o último. Ainda terá o Nacional no Uruguai.

/ NOTAS ESPORTIVAS

Liga dos Campeões - Pelo confronto de volta das semifinais da competição jogaram ontem Inter de Milão 4x3 Barcelona. Hoje, tem PSG (1) x (0) Arsenal. Os italianos avançaram à final.

Libertadores da América - Pela 4ª rodada do torneio, tem, hoje, às 19h, Bahia x Nacional-URU e Deportivo Táchira-VEN x LDU-EQU. Às 21h, jogam Universidad de Chile x Estudiantes-ARG. Às 21h30min, duelam Cerro Porteño-PAR x Palmeiras e Central Córdoba-ARG x Flamengo. Às 23h, tem Sporting Cristal-PER x Bolívar-BOL.

Copa Sul-Americana - Disputando a 4ª rodada do torneio, jogam hoje, às 19h, Cerro Largo-URU x Universidad Católica-EQU, Puerto Cabello- VEN x Vasco e Unión Santa Fé-ARG x Palestino-CHI. Às 21h30min, jogam Musch Runa-EQU x Cruzeiro. E às 23h, Once Caldas- COL x União Espanhola-CHI.

Atlético-MG - O Galo anunciou ontem a contratação do atacante Dudu. O jogador de 33 anos chega à equipe alvinegra após passagem curta, de apenas quatro meses, pelo arquirrival Cruzeiro, que comunicou a rescisão de contrato em comum acordo com o atleta na sexta-feira passada.

CBF - O acordo que manteve Ednaldo Rodrigues na presidência da entidade, homologado pelo Supremo Tribunal Federal (STF), passa por um questionamento. Uma perícia indica que uma das assinaturas é falsa. A partir disso, o Congresso Nacional quer convocar o presidente a depor, após tentativas falhas em CPIs. A Confederação defende legitimidade de processo.

PSG - O técnico Luis Enrique confirmou que o atacante Dembélé vai reforçar a equipe na partida decisiva com o Arsenal, pela semifinal da Liga dos Campeões.

Ancelotti - O fim da passagem do treinador pelo Real Madrid deve ser anunciado no próximo domingo, após o clássico com o Barcelona, pela 35ª rodada do Campeonato Espanhol, informou o jornal espanhol Marca. O periódico afirma que a decisão já está tomada e será mantida "aconteça o que acontecer".

Panorama

Sexteto Gaúcho grava novo disco ao vivo

O Sexteto Gaúcho, grupo musical referência do choro no Rio Grande do Sul, sobe ao palco do Grezz (rua Almirante Barroso, 328) para registrar seu segundo álbum, às 21h desta quinta-feira. No show, os instrumentistas pretendem apresentar canções da nova fase do grupo, que aposta em um repertório autoral musicalmente mais maduro. Ingressos, entre R$ 20,00 e R$ 60,00, estão à venda no Sympla.

Criado no ano de 2012, o Sexteto Gaúcho pretende trazer a cultura e as canções do choro para o estado do Rio Grande do Sul. O novo álbum surge da vontade de registrar o momento atual, mostrando o amadurecimento do grupo. No show, eles exploram sua sonoridade particular em um formato que valoriza o calor do palco e a interação com o público.

O trabalho será integralmente autoral e com composições assinadas por todos os integrantes do grupo - Alexandre Susin no cavaquinho, Elias Barboza no bandolim, Guilherme Sanches no pandeiro, Lucian Krolow na flauta, Matheus Kleber no acordeon e Mathias Pinto no violão de sete cordas.

GUILHERME VALADAS/DIVULGAÇÃO/JC

Grupo de choro fará gravação no palco do Grezz, nesta quinta-feira

Lançamento de livro sobre Música Eletrônica

A futura Rádio Agulha (av. Cristóvão Colombo, 545) sedia o lançamento do novo livro *Marginália Metropolitana - Cena de música eletrônica na grande Porto Alegre* nesta quinta-feira, a partir das 18h. Apesar de ser comercializado fisicamente no valor de R$ 55,00, o trabalho também tem uma versão gratuita disponível em formato PDF, assim como um audiolivro publicado no Spotify. A entrada é gratuita.

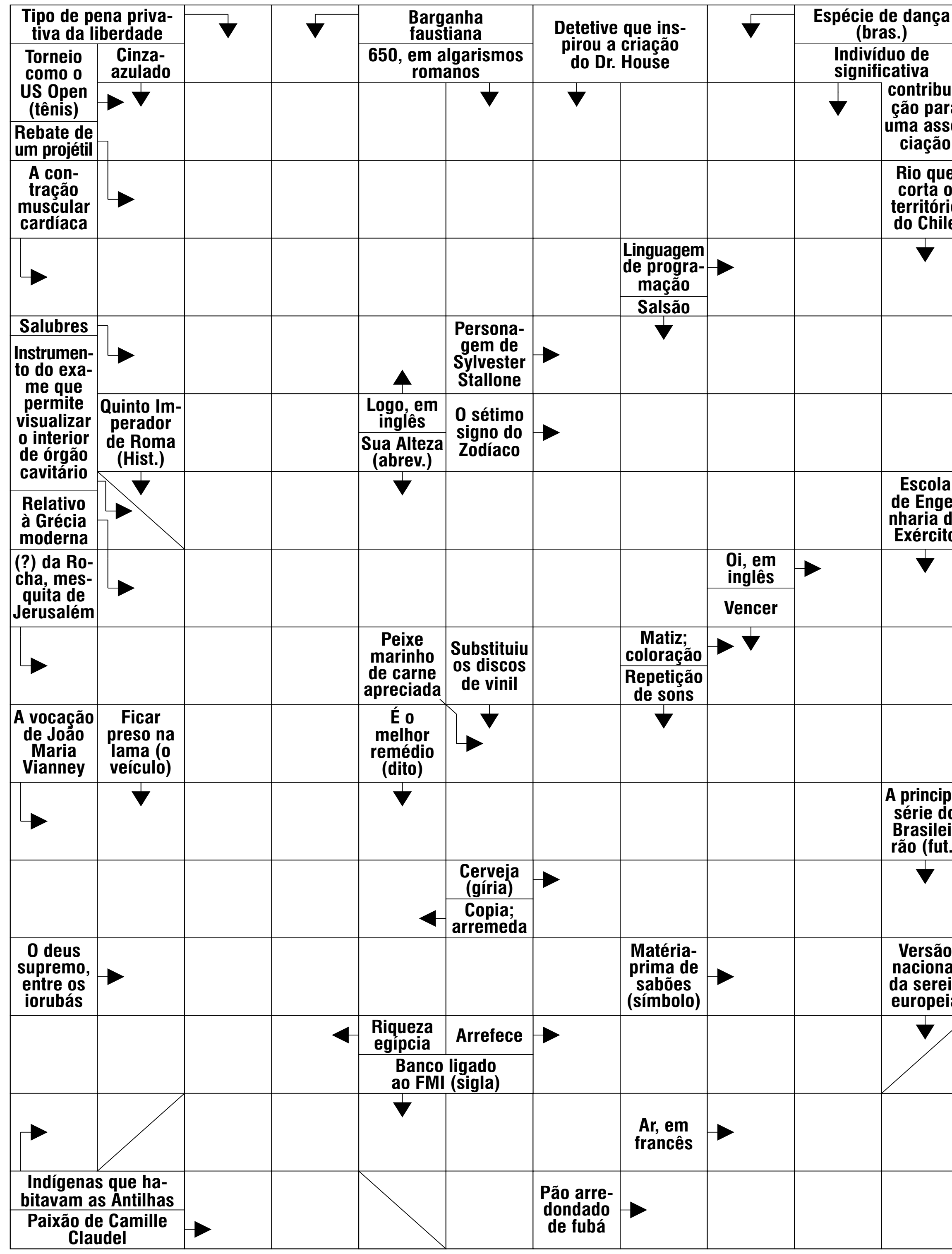
Marginália Metropolitana é um projeto dedicado à memória de Mateus Miranda Ribeiro, conhecido como 'Tabu'. Através de uma coletânea de textos assinados por diferentes autores, são propostas uma série de reflexões nos campos do jornalismo, das ciências humanas e sociais e da literatura, que funcionam como uma homenagem para o artista e produtor.

Relembrando os clássicos do Tremendão

O Bar Ocidente (av. Osvaldo Aranha, 960) promove, nesta quinta-feira, um tributo ao cantor Erasmo Carlos, o famoso 'Tremendão'. Quem sobe ao palco é o grupo Caros Erasmos, que vem apresentando alguns dos maiores sucessos do artista desde 2024. Ingressos no Sympla, entre R$ 30,00 e R$ 60,00. O nome da banda Caros Erasmos é um trocadilho com o nome do disco *Carlos, Erasmo*, lançado em 1971. Na formação do grupo, estão José Fernandes (Zezão), Renan Albuquerque (Muchacho), Victor Silva, Rodrigo Tambara e David Arcaide. Clássicos como *Mesmo que seja eu*, *Mulher* e *Filho Único* são presenças certas no repertório.

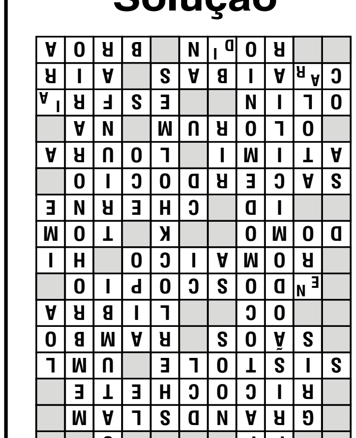
PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL



BANCO 2/hi. 3/air. 4/domo — soon. 7/catumbi — romaico. 8/caraíbas. 1

Solução



Horóscopo

Gregório Queiroz / Agência Estado

Áries: As parcerias e empreitadas na vida financeira agora se desenvolvem de modo definitivo. Alguma ação objetiva nessa direção deve ser tomada hoje por você.

Touro: Pequenos gestos que mostrem estar confiante e seguro de si estão em momento ideal. É hora de você arriscar ser alguém mais pleno, renovando sua maneira de ser.

Gêmeos: Organize a rotina de maneira mais produtiva e, ao mesmo tempo, mais fácil para você. Se você quer resolver os problemas com o modo como utiliza seu tempo, agora é hora.

Câncer: Você pode firmar uma relação mais próxima e de boa fidelidade com as pessoas queridas. Use seus recursos em benefício próprio, para realizar seus pequenos sonhos.

Leão: A carreira profissional pode avançar de maneira decisiva. Enfrente as adversidades para avançar. A força excessiva em seu jeito de ser poderá ser abrandada neste dia.

Virgem: Algum amigo pode apoiá-lo em dificuldades que estão a lhe atazanar. As coisas ficarão mais fáceis aceitando esse apoio. Isso ajudará você a descansar melhor, inclusive.

Libra: É a hora certa para você se desfazer do que não serve mais. Os processos de eliminação estão no auge. Alguns amigos podem pedir que você os auxilie nos problemas deles.

Escorpião: A relação a dois e as parcerias estão em momento de realização e avanço em direção à plenitude. Uma mudança de orientação pode ser feita sem crise nem ruptura.

Sagitário: Os problemas de trabalho serão bem atenuados hoje; em todo caso, procure relaxar em relação a eles. As relações humanas são agora mais importantes para você.

Capricórnio: As pessoas se aproximam de você com afetuosidade, facilitando que você confie nelas e se aproxime mais amavelmente. Os sentimentos amorosos tornam-se mais intensos.

Aquário: Momento de mudar sua casa. Condições confortáveis e agradáveis tornam suas relações muito melhores. É preciso tirar a aspereza das relações, dando a elas mais comodidade.

Peixes: Você pode reorganizar sua rotina com mais eficiência e senso de oportunidade. Procure unir os melhores prazeres em meio às pequenas obrigações deste seu dia.

Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

COMUNICAÇÃO IBZN/DIVULGAÇÃO/JC

Atingida pela enchente, orquestra Fábrica dos Sonhos é uma das iniciativas que recupera fôlego na Capital

Tempos de renovação e reencontro com a arte

Adriana Lampert
adriana@jornaldocomercio.com.br

Em Porto Alegre, uma série de iniciativas que visam reacender a chama da arte e da cultura na população brotaram nos meses seguintes às enchentes. Em diferentes pontos da capital gaúcha, projetos inovadores e espaços revitalizados abrem suas portas, oferecendo um alento e uma oportunidade de reencontro com a sensibilidade e a expressão artística.

Um desses faróis de esperança é o recém-inaugurado Instituto Brasa Zona Norte (IBZN), idealizado e dirigido pela produtora cultural Adriana Wichmann Paz de Mattos. Localizado no bairro Sarandi, em área que não foi diretamente atingida pelas águas, o IBZN nasceu da mobilização da Igreja Braza Zona Norte, que atuou como abrigo para desalojados em 2024, acolhendo cerca de 300 pessoas.

Inaugurado no último dia 12 de abril, o IBZN se estabeleceu como um espaço de apoio aos recomeços, oferecendo diversos cursos, desde finanças e mídias sociais até artesanato com tecidos e retalhos, incentivando a criatividade e a geração de renda. "Queremos ajudar nessa recuperação, oferecendo ferramentas para as pessoas que perderam tudo se levantarem, bem como para a reconexão das crianças com o ambiente escolar", explica Adriana.

Nesse sentido, um dos destaques do Instituto é a retomada do Fábrica de Sonhos, projeto de orquestra jovem que iniciou em 2019 no Espaço Força e Luz, foi interrompido durante a pandemia de Covid-19 e passou rapidamente (de agosto a dezembro do ano passado) pela Casa de Cultura Mario Quintana. Sob a batuta da violonista Luiza Czeczelcki, o projeto oferece aulas de teoria, repertório e percepção musical para jovens de 13 a 16 anos. "As aulas são gratuitas para os impactados pela enchente. Também oferecemos bolsas para jovens de baixa renda comprovada", sinaliza Adriana. "Iremos começar de forma mais reduzida, com foco no violino, mas a ideia é expandir em 2026, agregando viola, violoncelo e contrabaixo acústico", almeja. O IBZN também irá abrigar exposições de artes visuais e planeja *workshops* de pintura e dança (este em parceria com a Escola Ritmos, que está instalada no mesmo prédio do IBZN) para o futuro próximo.

Em outra frente, a solidariedade e o conhecimento técnico se uniram no Projeto (Re)Viver. Idealizada dentro da Uniritter pela professora de Arquitetura e Urbanismo, Raquel Daroda, a iniciativa, desenvolvida pelos estudantes do curso, visa levar bibliotecas modulares para escolas de Educação Infantil afetadas pelas enchentes. Com estrutura metálica (leve e resistente), revestida com telhas discoidais, as bibliotecas modulares são projetadas para serem espaços dinâmicos e seguros, com livros para a primeira infância expostos de forma convidativa. Segundo Raquel, os módulos podem ser deslocados para diversos ambientes por dentro das escolas e sairem dali se for necessário. "O piso é removível, e todos têm rampa de acessibilidade", emenda. Seis unidades já foram entregues: quatro em escolas de Canoas (com a expectativa de chegar a 18), uma em Taquara e outra em uma creche de Porto Alegre. "Nossa intenção é que o projeto saia dos limites das escolas atingidas pela enchente e chegue a todas possíveis", afirma a professora.

Para o público amante das artes, uma novidade é O Circo Bar, mix de bar e polo de entretenimento cultural, idealizado pelo publicitário Camilo Santa Helena e que abriu em março deste ano. Localizado na Vicente da Fontoura, em uma área não alcançada pelas águas, o empreendimento oferece atualmente shows diários de comédia e mágica, mas deve ampliar o cardápio artístico, incluindo teatro de bonecos, leitura de poesias, contação de histórias e *DJ sets*. O palco fica no segundo andar do casarão.

Segundo Santa Helena, o espaço busca ser não apenas "um lar" para os artistas circenses da cidade, mas também um ambiente de confraternização. "Estamos propondo que este seja um espaço cultural que recebe todas as pessoas, acolhendo os trabalhadores da Cultura dentro e fora do palco", destaca.

A arte reflete sobre a tragédia

Em um momento de reconstrução, a arte e a cultura se mostram ferramentas essenciais para curar feridas, fortalecer laços e reacender a esperança na comunidade porto-alegrense. Os novos projetos e a resiliência dos espaços culturais existentes sinalizam um futuro onde a criatividade e a sensibilidade voltam a ocupar um lugar central na vida da cidade.

Para além do restauros e do florescimento de novos projetos, uma série de exposições e atividades artísticas refletem, desde o segundo semestre de 2024, sobre a experiência da tragédia climática de maio passado.

Exemplo disso ocorreu em agosto do ano passado, durante a reabertura da Casa de Cultura Mario Quintana, que contou com a inauguração da exposição *Reflexos da Emergência*, do fotógrafo sul-africano Gideon Mendel, que esteve em Porto Alegre e Canoas retratando as vidas dos gaúchos afetados pela enchente. Apresentando, ainda, imagens de prédios históricos da Capital que ficaram submersos pela água, ao lado de fotografias de outros continentes atingidos por tragédias semelhantes, a mostra também foi exibida no Centro Cultural da Ufrgs. Em ambas as instituições, as visitações encerraram em outubro.

Outra exposição com temática semelhante ocorreu no Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs), após sua reabertura parcial, em dezembro: intitulada *Post scriptum – Um museu como memória*, a mostra foi especialmente pensada para narrar e trazer a público a jornada enfrentada pelo Museu durante a inundação, em maio do ano passado. A exposição reuniu centenas de trabalhos artísticos, objetos e imagens fotográficas, em um amplo registro das consequências da enchente.

A tragédia climática também foi mote de duas montagens de dança, que estreiaram na 26º edição do Porto Verão Alegre: os espetáculos *Enquanto esperamos,* da Cia H Dança, e *Muita água*, dos *performers* Cibele Sastre, Fabiano Nunes e Juliana Vicari. A primeira apresenta personagens abrigados da chuva à espera de uma perspectiva e socorro para suas vidas - que, assim como em *Esperando Godot*, de Beckett, "nunca chega". A segunda apresenta os *performers* desdobrando suas experiências corporais a partir da "transformação radical barrenta", em meio a uma sociedade desgovernada, e volta a cartaz na programação do 19º Festival Palco Giratório, que ocorrerá na Capital entre 20 de maio e 08 de junho.

Outro peça sobre a enchente, que estreou em dezembro do ano passado, foi *A enchente de 24*, com direção de Bob Bahlis. A montagem, que conta a história de 11 personagens isolados em um prédio após as inundações, é fruto da experiência pessoal de Bahlis, que teve que deixar sua casa, no bairro São João, e se abrigar no Litoral.

Título semelhate foi eleito pelos autores André Malinoski, Marcelo Gonzatto e Rodrigo Lopes, que assinam o livro *A enchente de 24 - A história da maior tragédia climática de Porto Alegre*. A obra, lançada no último mês de outubro, detalha as causas e as consequências do desastre, destacando a vulnerabilidade das cidades frente às mudanças climáticas e a luta da população para reconstruir suas vidas em meio à destruição. Combinando apuração jornalística com uma seção de 16 páginas de fotografias, o livro oferece uma visão crítica do evento que marcou para sempre a história da cidade e serve de alerta para outros centros urbanos de todo o País.

GIDEON MENDEL/DIVULGAÇÃO/JC

Gideon Mendel registrou efeitos da água em *Reflexos da Emergência*

Jornal do Comércio

www.jornaldocomercio.com

Porto Alegre, quarta-feira, 7 de maio de 2025

fechamento

MEI RS Calamidades

O governo do Estado lança hoje o programa MEI RS Calamidades 2. A iniciativa busca auxiliar na retomada econômica de microempreendedores individuais atingidos pelos eventos meteorológicos de 2024. O MEI RS Calamidades integra o Plano Rio Grande, programa de Estado criado para reconstruir o Rio Grande do Sul e torná-lo ainda mais forte e resiliente, preparado para o futuro.

Escola de Eletricistas

O Grupo Equatorial anuncia a abertura das inscrições para a edição 2025 do Programa Escola de Eletricistas, que oferece qualificação gratuita para quem deseja ingressar no setor de distribuição de energia elétrica. Serão disponibilizadas 400 vagas nos estados onde o grupo atua. O edital está disponível no site escoladeeletricistaseqtl.com.br.

Parabólica digital

O prazo para famílias de baixa renda inscritas no CadÚnico pedirem a troca gratuita da antena parabólica tradicional pelo modelo digital termina no dia 30 de junho. Agendamentos pelo telefone 0800-7292404.

Fruki

A Fruki Bebidas registrou crescimento de resultados em 2024. A indústria fechou o último ano com os maiores índices de volume de vendas e faturamento. Na comparação com 2023, o volume de vendas cresceu 36%, e o faturamento superou o período anterior em 32%, alcançando R$ 843,4 milhões.

Educação Financeira

A Academia Quanta de Educação Previdenciária oferece cursos abrangentes gratuitos e acessíveis sobre finanças e planejamento de vida. O acesso à plataforma se dá através do site www.acquaeducacao.com.br.

Dengue

O Rio Grande do Sul registrou a oitava morte por dengue em 2025. O óbito foi uma pessoa de 87 anos, com comorbidades, moradora de Cachoeira do Sul.

STF

A Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) formou maioria ontem para tornar réus mais sete acusados de envolvimento na trama golpista de 2022. Tornam-se réus Ailton Barros, capitão expulso do Exército; Ângelo Denicoli, major da reserva do Exército; Giancarlo Gomes Rodrigues, sargento do Exército; Guilherme Marques de Almeida, tenente-coronel do Exército; Reginaldo Vieira de Abreu, coronel do Exército; Marcelo Bormevet, policial federal, e Carlos Cesar Rocha, presidente do Instituto Voto Legal.

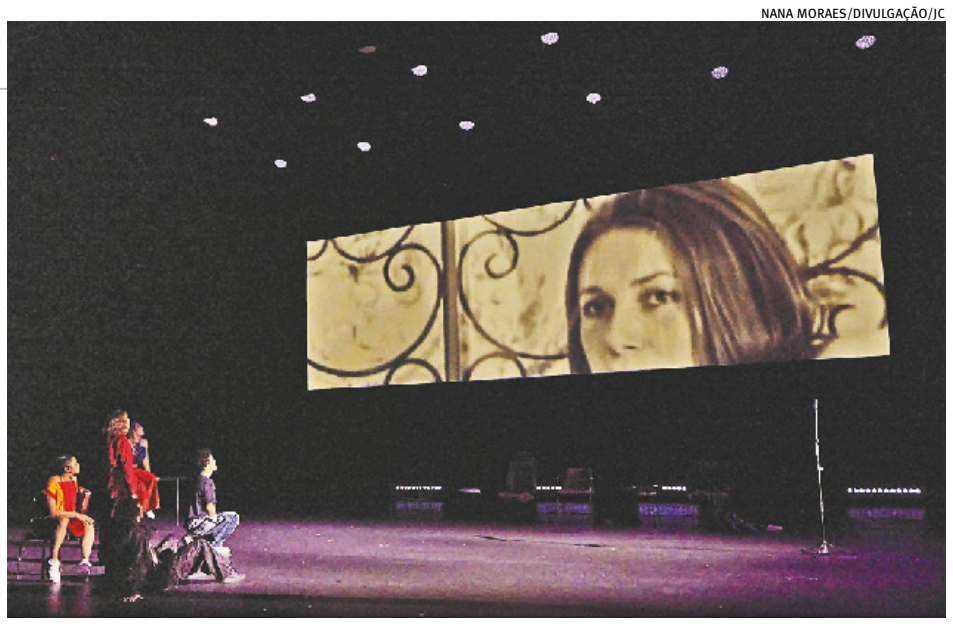
em foco

A mostra

A arte na patologia ou a patologia na arte?

entra em cartaz no Solar do IAB (rua Gen. Canabarro, 363) a partir desta quarta-feira, às 19h. Desenvolvida a partir de fotografias de Jacqueline Giradi e Lucas Volpatto, a exposição permanece com visitação gratuita até o dia 28 de maio, e fica aberta das segundas às sextas-feiras, das 10h às 17h. Além dos dois fotógrafos autores dos trabalhos, a curadoria da mostra também contou com o auxílio dos realizadores Manuela Sant'Anna, Gabrielly Pederiva e Leonardo Monzoni. Tematicamente, a exposição procura realizar uma mescla dos pontos de vista técnico e artístico para demonstrar uma nova visão sobre a cidade de Porto Alegre, com foco em edificações consideradas patrimônio da cidade.

NANA MORAES/DIVULGAÇÃO/JC



Entre os dias 20 de maio e 8 de junho, 22 espaços culturais da cidade de Porto Alegre recebem a programação cênica promovida pelo 19° edição do

Festival Palco Giratório Sesc.

Serão mais de 60 espetáculos realizados por dezenas de grupos artísticos e cerca de 360 artistas ao todo; a lista completa de atrações está disponível no site do Sesc/RS, onde também é realizada a venda de ingressos, em valores que variam entre R$ 20,00 e R$ 60,00. Além dos espetáculos, a programação também conta com nove oficinas com profissionais convidados, quatro intercâmbios com palestrantes e o 6º Seminário Palco Giratório, realizado em parceria com a Ufrgs. A ideia, a partir destas atividades gratuitas, é de apostar na criação de diálogos e na promoção de conexões com o público do Festival. Entre os principais destaques da programação, encontra-se o show da artista Negra Li, que comemora seu aniversário de 29 anos de trajetória musical. Outro ponto alto da agenda é a performance da peça *Ao vivo [dentro da cabeça de alguém]* (foto acima), que faz sua primeira passagem por Porto Alegre. Também serão realizadas algumas apresentações gratuitas ao longo dos meses de maio e julho, e isenções de ingressos serão oferecidas para escolas, grupos artísticos e organizações comunitárias.

MARIA CAU LEVY/DIVULGAÇÃO/JC

A Casa Trama (av. Pernambuco, 1.212) recebe a cantora

Dora Morelenbaum

nesta sexta-feira, às 22h. Será o primeiro concerto da artista em Porto Alegre, e marca o lançamento do disco *Pique*, primeiro álbum autoral da artista. Os ingressos podem ser adquiridos na plataforma Tri.rs, entre R$ 25,00 e R$ 120,00. A cantora pretende apresentar seu álbum de estreia na íntegra, com canções que apresentam uma mescla do jazz, MPB, indie e da música experimental. Em suas letras, Dora procura explorar temáticas sensíveis, abordando questões como o tempo, os afetos e as transformações da vida. Entre as faixas que devem integrar o repertório, destacam-se *Não Vou Te Esquecer*, *A Melhor Saída* e *Caco*.

previsão do tempo

FONTE: METSUL METEOROLOGIA

Rio Grande do Sul

Ao longo desta quarta-feira, áreas de instabilidade avançam do Oeste na direção das regiões Central, Leste e Sul. No Oeste e Noroeste a expectativa é de pancadas de chuva e risco de temporais isolados. Volumes de chuva expressivos poderão ocorrer, sobretudo, na Metade Oeste. Já nas faixas Norte e Leste as nuvens aumentam, mas é baixo o potencial de chuva significativa. Com relação à temperatura, com o céu nublado a encoberto, a tendência é de oscilar menos no Estado. O risco de chuva forte a volumosa aumenta amanhã e na sexta em diversas regiões.

12° 30°

Porto Alegre

O tempo ficará úmido com muitas nuvens e abafamento na Capital e Região Metropolitana. De forma isolada não se afasta a ocorrência de chuva à noite. Amanhã, o sol aparece entre nuvens e pancadas de chuva isoladas poderão ocorrer na primeira metade do dia. Na sexta, a MetSul adverte para elevado risco de tempestades.

18° 29°

PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS

Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo	Segunda-feira
26° 20°	25° 22°	21° 16°	23° 12°	24° 22°